

ANO 3 - NÚMERO 21 - JULHO/AGOSTO 2016

FAEMG | SENAR

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais ■ Serviço Nacional de Aprendizagem Rural AR-MG

Nitro Imagens

Medalha do Mérito Rural 2016



FUTURO
Agricultura
de precisão

QUEIJOS E DOCES
Os campeões
nacionais

REDE E-TEC
Curso de
sucesso

ESTRADA REAL
Turismo
a cavalo

COMENTÁRIOS

Wilson Ferreira



DE ALTINO RODRIGUES NETO, superintendente técnico da FAEMG, sobre a Instrução Normativa 25, do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), que declara Minas e outros estados livres da peste suína clássica.

“É uma decisão importante, pois a doença causava as mesmas restrições que a febre aftosa à exportação de carnes, além de trazer enormes prejuízos devido à alta mortalidade de animais. A certificação, que é avalizada pela OIE (Organização Internacional de Saúde Animal), é um reconhecimento de que os serviços estaduais de defesa sanitária atendem a todas as normas internacionais”.

“Os produtos fitossanitários em uso no Brasil são extremamente seguros. Para que um novo produto chegue aos produtores rurais há necessidade de muita pesquisa e avaliações rigorosas de qualidade. São necessários cerca de 12 anos de estudos e investimento aproximado de US\$ 250 milhões para que uma nova substância possa ser utilizada. (...) Sem o uso de defensivos a produção agrícola no Brasil sofreria redução da ordem de 50%”.

JOSÉ OTÁVIO MENTEN, CIRO ROSELEN E LUIZ CARLOS CORREA CARVALHO, membros da CCAS (Conselho Científico para a Agricultura Sustentável)

“Para o produtor rural, enxergar as mudanças no clima é de grande importância. Hoje, com uma análise mais profunda, é mais fácil planejar o plantio e, se necessário, atrasar ou adiantar a data de início, o que ajuda a evitar prejuízos com as chuvas ou com a seca”.

ANDRÉ LOBO FARO, diretor da Husqvarna

“O Brasil deveria ser visto como sinônimo de alimento. Nós sabemos isso, mas o mundo não sabe, não conhece nossa história, não vê nossas commodities, apesar de consumi-las, não conhece a amplitude e a sofisticação desse setor”.

Do publicitário **NIZAN GUANAES** na palestra sobre os desafios da comunicação do agronegócio brasileiro.

“Amigo produtor, não se engane: a classe está cada vez mais tecnificada, atualizada e veloz. Ter uma agricultura de precisão, cuidar da área, manejo de solo, controle de doenças e pragas, aplicação de fertilizantes, controle da população das plantas e irrigação sustentável são fundamentais para garantir altos números e bom rendimento”.

CARLOS SANCHES, engenheiro agrônomo

Junho foi o 14º mês consecutivo de alta de temperatura no mundo, o que está assustando os cientistas. Constatação e advertência do diretor do Programa de Pesquisas Climáticas, da Organização Mundial de Meteorologia, David Carlson:

“Existe uma escalada da temperatura, mas eventos extremos como enchentes se tornaram o novo normal. E a elevação das temperaturas pode ameaçar pessoas, animais e ecossistemas”.

Do diretor-geral da FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação), **JOSÉ GRAZIANO DA SILVA**:

“A Agenda 2030 e o Acordo do Clima de Paris reconhecem que não é mais possível ver a segurança alimentar e o manejo dos recursos naturais de forma separada”.

**REVISTA
FAEMGISENAR**

Avenida do Contorno, 1.771 - Floresta - Belo Horizonte - 30.110-005 - Fones: (31) 3074-3105 e 3074-3094 - www.sistemafaemg.org.br



facebook.com/SistemaFaemg



Twitter: @sistemafaemg

FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS / SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL AR-MG

FAEMG PRESIDENTE Roberto Simões **VICE-PRESIDENTES** Afonso Luiz Bretas, Alberto Adhemar do Valle Júnior, Délio Prado Lopes, Domingos Frederico Neto, Eduardo de Carvalho Pena, José Éder Leite, Leonardo dos Reis Medeiros, Lino da Costa e Silva, Políbio Esteves Guedes Júnior, Renato José Laguardia de Oliveira, Ricardo Quadros Laughton, Rivaldo Machado Borges Júnior, Salviano Junqueira Ferraz Júnior, Thiago Soares Fonseca, Weber Bernardes de Andrade **DIRETORES SECRETÁRIOS** Rodrigo Sant'Anna Alvim, Antônio Pitangui de Salvo **DIRETORES TESOUREIROS** Breno Pereira de Mesquita, Jerônimo Giacchetta **CONSELHO FISCAL** Geraldo Ferreira Porto, Jadir Maurício Lanza Rabelo, José Alfredo Quintão Furtado

SENAR MINAS PRESIDENTE DO CONSELHO ADMINISTRATIVO Roberto Simões **SUPERINTENDENTE** Antônio do Carmo Neves

REVISTA FAEMGISENAR Editado pela Assessoria de Comunicação

ASSESSOR DE COMUNICAÇÃO: Lauro Diniz

JORNALISTAS: Ciara Albermaz, Flávio Amaral, Janaína Rochido, Ludymila Marques, Maria Teresa Leal e Silvana Matos **ESTAGIÁRIO:** Thiago Bethônico

PROJETO GRÁFICO E EDIÇÃO DE ARTE: BravaDesign **IMPRESSÃO:** EGL Editores Gráficos LTDA

Os artigos assinados e declarações são de inteira responsabilidade dos autores.

ENVIE SUAS SUGESTÕES DE PAUTA PARA REVISTA@SISTEMAFAEMG.ORG.BR

SUMÁRIO



- 4 AGRICULTURA DE PRECISÃO | Uso da tecnologia aumenta produtividade e reduz custos
- 8 NOTAS
- 9 LEITE EM PÓ | FAEMG pede a presidente interino da República para impedir importações
- 10 PRODUTOS PARA O CAMPO | Fábrica de marcadores para gado está no mercado há mais de um século
- 12 NEGÓCIOS | Do cultivo à produção de combinações exclusivas, a Café Américo produz bebidas especiais ao gosto do freguês
- 14 CAFÉ | Manejo adequado melhora a qualidade
- 15 EMPREENDEDORA DO CAMPO | Mabel de Lima Souza conta como se apaixonou pela cafeicultura
- 16 MANGALARGA Exposição Nacional, em Belo Horizonte, teve participação recorde de animais

- 17 SUPERLEITE | Um dos maiores eventos da pecuária leiteira atrai mais de 20 mil pessoas e gera mais de R\$ 30 milhões em negócios
- 18 SEMANA DO FAZENDEIRO | Cursos do SENAR de cafés especiais são destaque em Viçosa
- 19 MÉRITO RURAL | Comemoração do Dia do Produtor Rural Mineiro homenageou 20 pessoas e instituições
- 24 REDE E-TEC | Curso Técnico em Agronegócio forma primeira turma e alunos relatam resultados
- 26 ENCONTROS REGIONAIS | Governador Valadares, Patos de Minas e Sete Lagoas sediaram os eventos
- 28 SINDICATOS
- 32 AGROVIDA | Seguro de vida, destinado às famílias rurais, é lançado em Passos
- 33 QUEIJOS E DOCES Produtos mineiros dominam o Concurso Nacional de Produtos Lácteos
- 36 GQS | Instrutores do SENAR do Mato Grosso recebem segundo repasse do programa
- 37 GESTÃO | Minas vai adotar o Programa Gestores Rurais, desenvolvido no Paraná
- 38 TURISMO | Dois cavaleiros percorreram os 1.780 quilômetros do circuito Estrada Real em mangalargas

CARTA DO PRESIDENTE

Áurea Andrade



Roberto Simões
Presidente do SISTEMA FAEMG

Prezado produtor,

Começamos o segundo semestre com um debate público na Assembleia Legislativa sobre a violência no campo. A cada dia, os números refletem o crescimento impressionante da criminalidade. É o resultado da ação de quadrilhas bem articuladas, de um lado, e, do outro, o aparelho policial esforçado, mas com efetivo e equipamentos insuficientes.

No debate, ouvimos análises de especialistas, o posicionamento de parlamentares e a resposta do poder público. E novamente demos voz às histórias e às queixas dos numerosos produtores rurais. Fomos além. Oferecemos propostas.

Sugerimos a criação de uma polícia especializada para o campo. É urgente contarmos com uma força que esteja sintonizada com a nossa realidade, isto é, integrada com os produtores para que os serviços de inteligência e de investigação possam atuar com eficiência.

Pedimos também a reativação de postos e barreiras de fiscalização a fim de coibir o livre trânsito, nas estradas, de cargas roubadas. Também propusemos investimentos em telefonia móvel e acesso à internet, para evitar que o produtor e sua família fiquem isolados.

Temos de resolver imediatamente o problema da criminalidade. E as condições são favoráveis. Nunca tivemos no governo tanta gente que conheça tão bem a situação do nosso setor. Por isso, continuaremos presentes nas reuniões para cobrar avanços. Somente assim conseguiremos a segurança e o sossego para que o campo continue produzindo as riquezas que estão garantindo a economia brasileira.





AGRICULTURA DE PRECISÃO

O FUTURO ESTÁ AQUI

Uso da tecnologia ajuda a aumentar produtividade e a reduzir custos, mas só avança com mão de obra capacitada

VIVIANE SANTANA, DE UBERABA

Nos últimos cinco anos, os produtores tiveram muitos problemas com o clima, especialmente com a seca. No entanto, na Fazenda São Pedro, localizada no município de Ibiá, Triângulo Mineiro, a produtividade da soja passou de 52 para 64 sacas no período. O proprietário, Pedro Pezzuti Ávila de Aguiar, membro da Comissão de Grãos da FAEMG, credita o resultado ao uso da agricultura de precisão (AP).

“Existe ciência por trás da agricultura de precisão, que leva o produtor a ter mais eficiência, otimiza o uso de insumos, reduz os impactos ambientais, aumenta a lucratividade, além de melhorar a gestão da atividade. É uma escolha que não tem volta”, assegura Pedro.



Pedro Pezzuti analisa a lavoura, ação que também faz parte da AP, pois se for identificado algum problema, a solução pode ser pontual



Resultados comprovados

Durante 30 anos, a Fazenda São Pedro, de 800 hectares, se dedicou à produção de café, leite e gado de corte. Onde antes era uma vasta extensão de braquiária, agora só se enxerga soja ou milho. “Com o gado, o lucro é apertado, mas o produtor geralmente não perde; já com a lavoura, as decisões sobre o que plantar, onde e quanto determinam o sucesso do negócio. Há 8 anos optei pela AP”, conta Pedro. Para isso, ele investiu na compra de uma máquina, de um computador de bordo e, anualmente, na análise de solo.

A coleta das amostras de solo é terceirizada. É feita a cada três hectares e custa entre R\$ 20,00 e R\$ 25,00, o que representa um investimento anual de R\$ 6.500,00. Com os resultados, o próximo passo é corrigir a falta de nutrientes do solo. Depois vem o plantio e, com uma boa dose de sorte para que a chuva chegue na hora certa, o bom gerenciamento do negócio certamente será traduzido em lucro.



Há alguns anos uma única amostra era analisada, hoje são 30, 35 análises de solo e isso, por si só, já traz resultados significativos”

CHRISTIANE DE PAIVA FERREIRA ARAÚJO

“O produtor começa a ver o resultado da agricultura de precisão entre dois e três anos. É perceptível o aumento da produtividade e a economia de insumos”, esclarece Pezzuti.

Na Fazenda Bom Jardim da Larga, de 1020 hectares, 700 ha são destinados à lavoura de soja e milho. Há seis anos a AP foi apresentada à agricultora, formada em Administração Rural, Christiane de Paiva Ferreira Araújo: “Comecei a fazer e não parei mais”.

Na propriedade, a análise e a correção do solo também são terceirizadas. Christiane, ex-presidente do Sindicato Rural de Ibiá, conta que na

fazenda a coleta para análise do solo é feita a cada 2,5 hectares. “Há alguns anos uma única amostra era analisada, hoje são 30, 35 análises de solo e isso, por si só, já traz resultados significativos”, afirma.

Na região de Ibiá, em cinco anos, a produtividade da soja cresceu, em média, 10 sacas por hectare. “Comecei a ver os benefícios no primeiro ano. Não é só a técnica que traz os resultados, mas ela certamente ajuda a aumentar a produtividade e a rentabilidade da lavoura. É um investimento que vale a pena devido à economia de adubo e dos insumos e ainda melhora a qualidade do solo.”



Curso de agricultura de precisão em Ibiá

Os gargalos da AP

De acordo com o coordenador de Formação Profissional Rural (FPR) do SENAR MINAS, Luiz Ronilson Araújo Paiva, a agricultura de precisão está em pleno crescimento no estado, e a falta de mão de obra especializada é um dos principais gargalos enfrentados pelos empresários rurais.

“Os investimentos em máquinas e equipamentos voltados para a AP são crescentes, porém, é preciso melhorar a capacitação dos trabalhadores para que a tecnologia seja aplicada corretamente”, disse Paiva.

Segundo ele, o uso da agricultura de precisão vem aumentando à medida que a tecnologia do setor de mecanização avança. “As empresas fabricantes estão cada vez mais modernas e a renovação do campo é constante”, disse. “As máquinas já saem de fábrica com tecnologia embarcada e só as informações repassadas pelas empresas não bastam”, completa Wander Magalhães Moreira Júnior, analista técnico da FPR do SENAR.

Pedro Pezzuti concorda: “Tem produtor que não incentiva a qua-

lificação do funcionário porque ele não pode parar uma semana ou porque tem medo de perdê-lo. Isso precisa mudar. Hoje é fácil conseguir financiamento para comprar a máquina, mas e mão de obra para operá-la? Aqui na fazenda faço questão de investir na capacitação de meus funcionários.”

A agricultura de precisão faz parte da grade dos cursos do SENAR desde 2011. Ibiá, que recebeu o primeiro curso, atualmente é considerado um dos municípios mais tecnificados de agricultura em Minas.

“Havia tantas pessoas interessadas no último curso que precisamos escolher os participantes que já estavam envolvidos com o assunto”, comentou Lélcio Lúcio Damásio, mobilizador do Sindicato Rural de Ibiá. Um dos escolhidos foi Nélcio Donizete da Silva, operador de máquina da Fazenda São Pedro. “O produtor investe numa máquina cara e precisa ter o profissional qualificado para trabalhar com ela. Quem quer trabalhar com agricultura de precisão deve ter



Havia tantas pessoas interessadas no último curso que precisamos escolher os participantes que já estavam envolvidos com o assunto”

LÉLIO LÚCIO DAMÁSIO, mobilizador do Sindicato Rural de Ibiá

disponibilidade para aprender e investir na profissão. Ao me capacitar nos cursos do SENAR, sinto que sou uma pessoa privilegiada, porque gosto do que faço. O resultado vem com o salário melhor e o reconhecimento profissional.”

Leismar Sousa Silva, mais conhecido como “Mazim”, passou pelos cinco módulos do curso de agricultura de precisão e é enfático ao dizer: “A gente aprendeu a trabalhar de forma correta. Com o treinamento aproveitamos 100% do que o equipamento oferece. Sou um profissional melhor”.

PROGRAMA DE AP DO SENAR

O Programa de Agricultura de Precisão do SENAR MINAS é voltado para a capacitação de produtores e trabalhadores rurais, com foco na operação e manutenção de máquinas agrícolas. O programa é dividido em cinco módulos, totalizando 152 horas, desenvolvidos de acordo com a necessidade das empresas e do profissional. São eles:

- COLHEDORA DE GRÃOS
- CONTROLADORES DE PRECISÃO
- DISTRIBUIDORES DE INSUMOS AGRÍCOLAS
- PULVERIZADOR AUTOMOTRIZ
- SEMEADORAS ADUBADORAS

INSTRUTORES CAPACITADOS

Para suprir a demanda, o SENAR MINAS está investindo na capacitação de instrutores. Todos os que trabalham com mecanização agrícola deverão passar por atualização técnica direcionada para agricultura de precisão.

A última atualização ocorreu em Uberaba. O treinamento, de 32 horas, é um complemento de informação para os profissionais. “No dia a dia percebemos que muitas vezes o produtor não tira nem 60% do que a máquina oferece, por falta de conhecimento. É nossa função reforçar os detalhes e os cuidados com o uso do maquinário, para que ele consiga os resultados esperados”, comentou o instrutor Rui Marrecas.

DETALHES QUE FAZEM A DIFERENÇA

O produtor que optar pela AP precisa seguir alguns procedimentos:

PREPARAÇÃO DO SOLO | A primeira ação é a análise de solo, feita geralmente por meio de empresas especializadas. Após o recebimento dos dados, parte para a aplicação de fertilizantes e corretivos do solo a taxas variáveis para calcário, gesso e cloreto de potássio ou taxas fixas para nitrogênio e fósforo.

PLANTIO | O plantio é feito de forma variável e de acordo com o potencial produtivo de cada área. Com a utilização de equipamentos específicos haverá o controle da dosagem de sementes e fertilizantes durante o plantio; com

isso, será possível explorar a potencialidade do solo e reduzir custos.

ACOMPANHAMENTO | O produtor precisa acompanhar o desenvolvimento da área plantada para mapear pragas e doenças e fazer a aplicação localizada de defensivos agrícolas.

COLHEITA | A safra deverá ser colhida com máquinas com sensores que vão gerar mapas de produtividade. Esses dados são fundamentais, pois são eles que trazem informações mais completas para se visualizar a variabilidade espacial das lavouras, determinando os bons resultados e os que devem ser corrigidos na próxima safra.

HISTÓRIA

A agricultura de precisão surgiu nos EUA, em 1929. Foi introduzida no Brasil em meados da década de 1990, mas há cerca de 10 anos é que a sua utilização tem ganhado força entre os agricultores, impulsionada pela indústria de máquinas agrícolas e pelo acesso ao financiamento dos equipamentos.

Conforme definição de técnicos da Embrapa, a AP é um tema abrangente, sistêmico e multidisciplinar. Não se limita a algumas culturas nem a algumas regiões. Trata-se de um sistema de manejo integrado de informações e tecnologias, fundamentado nos conceitos de que as variabilidades de espaço e tempo influenciam nos rendimentos dos cultivos.

A agricultura de precisão visa ao gerenciamento mais detalhado do sistema de produção agrícola como um todo, não somente das aplicações de insumos ou de mapeamentos diversos, mas de todos os processos envolvidos na produção.

Mas a AP não está relacionada somente ao uso de ferramentas de alta tecnologia, pois os seus fundamentos podem ser empregados no dia a dia das propriedades pela maior organização e controle das atividades, dos gastos e produtividade em cada área.



Com o treinamento aproveitamos 100% do que o equipamento oferece. Sou um profissional melhor”

LEISMAR SILVA



Notas

INSTRUTOR DO SENAR LANÇA LIVRO

Após 20 anos percorrendo várias regiões de Minas Gerais como instrutor de cursos do SENAR, o engenheiro agrônomo e ambiental David Villamagna resolveu compartilhar as experiências e conhecimentos adquiridos ao longo do tempo no livro *Irrigação Eficiente: Como Controlar o Consumo de Água e Energia em Sistemas de Irrigação por Aspersão e Localizada*. A publicação traz o passo a passo de como construir sistemas informatizados que auxiliam no controle do consumo de água e energia na irrigação. “Percebo que 90% dos produtores não conseguem controlar o consumo de água e energia nos sistemas de irrigação. Se fizessem isso, logo iriam perceber redução de até 20% nos custos com água e energia”.

Serviço: O livro pode ser adquirido no site da editora Aprenda Fácil (www.afe.com.br). Preço: R\$ 47,00.



Divulgação Codevasf

CODEVASF

Pela primeira vez em 42 anos, a Codevasf (Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba) é comandada por uma mulher: Kênia Régia Anasenko Marcelino. É doutora em zootecnia (UFV) e mestre em ciências agrárias (UnB).

“Em Minas Gerais, a prioridade será a revitalização do rio São

Francisco, porque o estado é um dos maiores contribuintes de água para a bacia. As ações visam à recuperação hidroambiental da bacia hidrográfica na porção mineira, sem esquecerem a melhoria da qualidade da água por meio da conclusão de sistemas de esgotamento sanitário como os de Arcos, Brasilândia de Minas, Caeté e Manga”.

NOVO COMANDO

A ABCZ (Associação Brasileira dos Criadores de Zebu) tem nova diretoria. A chapa “A a Z, ABCZ para Todos” foi eleita com 50,9% dos votos para mandato de três anos. Ao todo foram contabilizados 3.702 votos; a chapa vencedora recebeu 1.885 – 151 a mais do que sua oponente, a “ABCZ Unida”, que ficou com 1.734.

Presidente: Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges

1º Vice-presidente: Carlos Viacava

2º Vice-presidente: Marco Antônio Andrade Barbosa

3º Vice-presidente: Ronaldo Andrade Bichuette

Diretores: Ana Claudia Mendes Souza, Arnaldo Prata Filho, Cícero Antônio de Souza, Claudia Irene Tosta Junqueira, Eduardo Falcão de Carvalho, Fabiano França Mendonça Silva, Gabriel Garcia Cid, Gil Pereira, Luiz Antônio Felipe, Marcelo Antônio Neto Breijão Ártico, Marcos Antônio Astolphi Gracia, Rivaldo Machado Borges Júnior e Valdecir Marin Júnior.



AGENDE-SE

De 21 a 23 setembro BH se tornará a capital mundial do café. Toda a cadeia produtiva, bem como os consumidores, terão a oportunidade de conhecer as novidades e tendências do segmento. Cursos, seminários, rodadas de negócios, maquinário industrial e doméstico e muito mais fazem parte da programação da Semana Internacional do Café 2016. Alguns dos destaques são a Copa Barista, que será realizada pela primeira vez em BH, e o Seminário DNA Café, que terá encontros em formato de mesas redondas e abordará o tema sustentabilidade da cafeicultura e o Brasil como modelo mundial. Fique por dentro: www.semanainternacionaldocafe.com.br

Arquivo FAEMG



MEIO AMBIENTE

O engenheiro agrônomo e analista ambiental da FAEMG, Guilherme Oliveira, foi eleito secretário-executivo do Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Paraopeba. A participação no órgão visa a fortalecer o SISTEMA FAEMG junto aos comitês de bacia, conforme a estratégia do programa Nosso Ambiente. No comitê, Guilherme terá como missão viabilizar o plano de gestão e a agência de bacia, instrumentos fundamentais para o desenvolvimento dos trabalhos do comitê.

LEITE EM PÓ

FAEMG recorre a Temer

Fotos: Wenderson Araujo



Em encontro realizado no Palácio do Planalto, em Brasília, o presidente do SISTEMA FAEMG, Roberto Simões, entregou ofício ao presidente interino da República, Michel Temer, pedindo a revogação da Instrução Normativa IN 26/16, do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), que autorizou, por um ano, indústrias de laticínios da região da Sudene a importarem leite em pó para reconstituição e produção de leite longa vida e pasteurizado.

“Essa medida trará impactos muito negativos ao setor produtivo nacional, que se recupera de forte crise causada

por dois anos de seca e enfrenta ainda custos muito altos de milho e soja (principais componentes da ração), e não terá assim como competir com a importação. Isso resultará numa forte estagnação e retrocesso em uma importante cadeia produtiva, desenvolvida em sua maioria por pequenos produtores”.

ROBERTO SIMÕES, presidente da FAEMG

A liberação contraria a Portaria nº 196/1994, que proíbe a elaboração e comercialização do leite esterilizado, em qualquer época e em qualquer região, a partir da reconstituição do leite em pó.



Diretoria da CNA se reúne com o presidente interino da República, Michel Temer

DIA DO PRODUTOR RURAL

O encontro com Michel Temer foi organizado pela diretoria da CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil) dentro das comemorações pelo Dia Nacional do Produtor Rural – 28 de julho. O presidente da CNA, João Martins, e diretores da instituição entregaram ao presidente interino da República o documento “Dez medidas para garantir o crescimento e fortalecimento da agropecuária brasileira”, contendo propostas para garantir o crescimento sustentável da atividade no país.

Entre as medidas, estão sugestões para melhorar a infraestrutura, a segurança jurídica e o acesso do produtor ao crédito.

RECORDE

Paulo Tavares



A data foi também marcada por festa, e a quebra de um recorde mundial: o de maior mostruário de frutas do mundo. Registrada pelo Guinness World Records, a CNA organizou, em plena Esplanada dos Ministérios, uma mesa de 240 metros de comprimento e 18,8 toneladas de frutas. A mesa exibiu a diversidade da produção agropecuária do país e a qualidade dos produtos de um setor que representa 22% do PIB, 32,7% dos empregos e 46% das exportações brasileiras.

PRODUTOS PARA O CAMPO

FERRO DE MARCAR

Oficina, em Veríssimo, exporta para África e América do Sul

Marcar o gado a ferro quente pode parecer prática ultrapassada. Mas não é. Pelo menos é o que diz a movimentação na fábrica Zé Paraquedas, em Veríssimo, no Triângulo. Semiartesanal, ela fornece peças de inox para todo o Brasil e exporta para outros países da América do Sul e África. Uma explicação para as vendas em alta é a adoção da forma tradicional pela maioria das associações de gado de raça, por ser mais segura na comprovação das procedências genéticas e localização de animais roubados. “Brincos ou chips são facilmente retirados. A marca na pele, não”, explica José Ítalo da Silva, dono da fábrica.

Há cerca de quarenta anos, usavam-se marcadores de ferro aquecidos na brasa. Hoje, o material de inox, preparado em aquecedores a gás, retém melhor o calor, proporcionando uma marcação mais rápida, com melhor acabamento e durabilidade. Outra opção disponível é mergulhar o marcador em nitrogênio líquido, fazendo a marca a frio, mas, José Ítalo avisa que este procedimento só dá certo em animais de pelagem escura.

Com máquinas que ajudam a dobrar, arredondar, cortar e dar acabamento, confecciona-se um marcador em uma hora. Alguns são mais trabalhosos, podendo consumir um dia inteiro. Mas a maior parte sai rápido. “Antes, fazíamos tudo na forja do carvão. A gente esquentava, dobrava, esquentava de novo e fazia o acabamento na lima. Hoje, estamos mais tecnológicos. Até fiz um curso de Corel Draw que me ajuda a criar e desenhar”, diz José Ítalo.

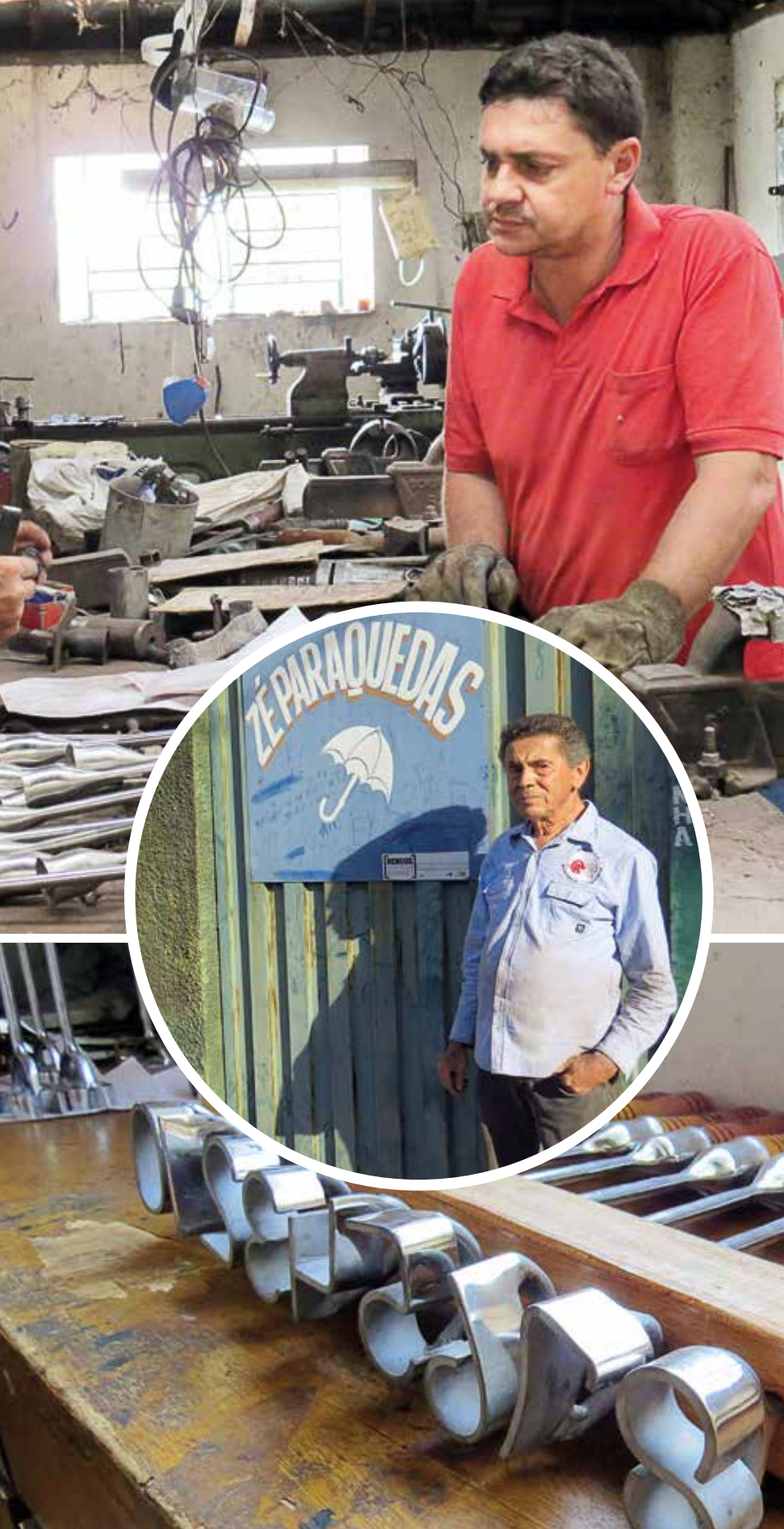
AMOR AO OFÍCIO

Zé Paraquedas (apelido de José, por causa de uma travessura na infância) herdou a oficina do pai. Mas foi o avô quem a fundou no final do século XIX. Herdou também o amor ao ofício de ferreiro. Todo dia, ele acorda antes do dia clarear e segue, a pé, para o local de trabalho. Aos 70 anos, é o primeiro a chegar e o último a sair. Tem como companhia o filho Bianchi Ítalo, administrador-geral da empresa, e mais três funcionários.

O expediente começa às 7 e só termina às 17h20. Eles têm que dar conta de cerca de 300 encomendas por mês. Produzem artigos para montaria como freios, bridões, esporas, utensílios como turqueses, aquecedores e mochadores – estes usados para tirar chifres de bezeros. E ainda fabricam marcadores de FIV (fertilização *in vitro*) e V (o a g), usados para identificar a vacina da brucelose.

Os marcadores de gado – com a logomarca da fazenda ou as iniciais do dono – são o carro-chefe da fábrica. José Ítalo é famoso por seu capricho no acabamento. Foi ele quem fez a marca R usada na abertura da novela O Rei do Gado, de 1996. O trabalho lhe deu visibilidade, rendeu matérias na tv e triplicou suas encomendas. Bianchi Ítalo diz que, hoje, a Zé Paraquedas vive um bom momento, apesar da crise econômica do país. Ele aguarda um cenário mais estável para fazer novos investimentos. “Queremos crescer e melhorar sempre”.





MARCAÇÃO

O analista de agronegócio da FA-EMG, especialista em bovinocultura, Wallisson Lara Fonseca, explica que a marcação do gado com ferro quente também é mais usual por ser mais barata e eficiente.

Outra opção, a tatuagem, é feita na face interna da orelha com aparelho e tinta apropriados. Já os brincos numerados podem ser encontrados em lojas agropecuárias e são fixados na orelha com o alicate “brincador”.

A cápsula de microchip pode ser injetada na dobra umbilical de animais recém-nascidos, com aparelho especial. O reconhecimento da numeração da cápsula é feito por leitores pouco maiores do que uma calculadora, ou por antenas fixadas no brete ou no tronco de contenção. Mas o custo é bem mais alto que a marcação tradicional.

COURO

De acordo com o superintendente da Faemg, Altino Rodrigues de Freitas, a marcação com ferro quente é recomendada, desde que feitas em regiões específicas do corpo, como pernas e face, no caso de animais registrados e vacinados contra brucelose. Lombo e ancas não podem ser marcados para não inutilizar o couro. “Trata-se de um bom sistema para identificar o gado”. O único inconveniente, apontado pelo especialista, é que ele impõe a necessidade de contenção do animal. Mas, a prática, normalmente, é feita quando os animais são bem jovens, pouco corpulentos, o que facilita o processo. “Outra vantagem é que a marca não sai, dura pra sempre”.

PREÇOS

Marcadores de uma letra	R\$ 100
Marcadores de duas letras	R\$ 200
Mochadores	R\$ 180
Bridões	R\$ 200 a R\$ 400
Freios	R\$ 200 R\$ 400
Aquecedor	R\$ 550 a R\$ 750

A fábrica produz cerca de 400 peças por dia, entre marcadores, aquecedores e jogos de números.

NEGÓCIOS

CAFÉS ESPECIAIS E PERSONALIZADOS

Empresa aproxima cliente das etapas de produção e oferece café personalizado

Há quem goste de um café mais suave e adocicado. Outros preferem sabores mais fortes e amargos. Ou, ainda, com aromas florais e frutados. Na fábrica de cafés especiais, Café Américo, é possível decidir quais características ressaltar em seu produto. A empresa – que também é uma marca de cafés especiais – funciona de forma diferente das fábricas convencionais. Aproximando os clientes do processo de produção, o Café adota o conceito de fábrica aberta, onde os interesses e necessidades de cada cliente são levados em conta na fabricação do produto. O resultado: cafés especiais e personalizados

Os clientes – em geral, estabelecimentos – visitam a fábrica, conhe-

cem as etapas do processo de produção e as variedades de aromas e sabores possíveis de serem alcançados. Se um estabelecimento deseja criar sua própria marca, ou então, necessita de um produto específico para determinada receita, o Café Américo realiza análises e testes de processamento e torrefação, a fim de alcançar o resultado desejado.

Um dos testes realizados são os “testes de curva”, feitos a partir de variações nos elementos que torram o café. Alterações na temperatura do torrador, na velocidade de giro do tambor e da massa de ar, produzem diferentes sabores e aromas. Realizando determinada “curva” (variação), algumas características

são ressaltadas e outras mascaradas, dependendo das propriedades de cada grão.

Segundo Juliana Miari, gerente comercial, aproximar os clientes do processo de produção é fundamental para que ele entenda melhor as características e possibilidades do produto. Visitar a fábrica é, por exemplo, oportunidade de entender o porquê do produto ter um preço diferente do café comum: “O processo de fabricação ocorre artesanalmente e com os cuidados específicos que cada etapa exige. O cliente compreende que o resultado é um produto com maior qualidade e, conseqüentemente, maior valor agregado”, explica.

Divulgação



Fazenda Duvovô, propriedade da Família Miari há quatro gerações

Robson Cunha e Juliana Miari, terceira e quarta geração à frente do Café Américo.



SERVIÇOS

- Na fábrica também funciona uma cafeteria aberta ao público, onde são servidos os cafés da marca e aperitivos.
 - A empresa realiza consultorias e terceiriza processos de torras, moagens e empacotamento.
 - A fábrica também é aberta a visitas e para eventos.
- Endereço: Rua Silva Jardim, 389, Floresta - BH.
www.cafeamerico.com.br

MERCADO

- Atualmente, 10% do café produzido no Brasil é especial.
- A demanda de grãos especiais cresce em torno de 15% ao ano (contra um crescimento de 2% do café commodity).
- O segmento representa cerca de 12% do mercado internacional da bebida.
- O valor de venda para alguns cafés especiais tem preço entre 30% e 40% a mais em relação ao café commodity.
- Os principais consumidores de cafés especiais brasileiros são Japão, Estados Unidos e União Europeia.

*Fonte: BSCA

A HISTÓRIA

A relação da família com o café começou há mais de um século, em Três Pontas. Filho de imigrantes italianos, o patriarca Américo Miari foi quem começou a produção. Inspirado pelos italianos que moravam na região, ele comprou terras e iniciou a plantação, que se manteve ao longo das gerações.

O interesse pelo café especial começou na terceira geração da família com Robson Cunha e Renata Miari, neta de Américo. Robson assumiu a propriedade em 2006 e, logo, se interessou pela produção de cafés de qualidade. Ele enviou amostras dos

grãos para análise, tirou certificações, e participou de feiras internacionais, obtendo sucesso e reconhecimento pela qualidade do produto. Assim, nasceu a marca própria: o Café Américo.

Atualmente, a empresa participa de todas as etapas de produção do café, do plantio à venda. Na propriedade, em Três Pontas, são produzidos grãos 100% arábica, das variedades: icatu vermelho, mundo novo, catuaí amarelo e catuaí vermelho. Na fábrica são operadas as etapas de processamento, torrefação, moagem e embalo.

PRODUÇÃO

- Os grãos colhidos na propriedade são enviados até a fábrica, processados, torrados, moídos e embalados. Tudo de acordo com a demanda de cada cliente.
- Os principais clientes são mercearias, empórios e estabelecimentos que se

dedicam a alcançar uma qualidade superior nos produtos que comercializam.

- Recentemente, começou a produzir o "Cold Brew": bebida de concentrado de café extraído em infusão a frio, que funciona como um estimulante 100% natural.



CAFÉ



Estratégia para a mudança

Em Cabo Verde, cursos do SENAR ajudam a aumentar a qualidade do grão

DENISE BUENO, DE PASSOS

A qualidade do café era um grande problema para os cafeicultores do bairro Corujas, em Cabo Verde. Sem garantir grãos de qualidade, os produtores amargavam prejuízos safra após safra. Mesmo com o empenho da Cooxupé (Cooperativa dos Cafeicultores em Guaxupé), que mantém um núcleo no município, as dificuldades persistiam. Na busca por soluções, o SENAR MINAS entrou como suporte educacional e passou a capacitar os produtores.

Os resultados começaram a surgir após a colheita de 2015 com a realização de vários cursos: aplicação de agrotóxico, operação de máquinas, custos de produção, classificação e degustação de café. A capacitação do SENAR proporcionou aos produtores a quebra de paradigmas, mudança no manejo e a adoção de novas técnicas.

Segundo Pedro Henrique Silva Melo, gestor do núcleo da Cooxupé

em Cabo Verde, os problemas com a qualidade eram persistentes. Ele resalta que foi necessário um técnico de outra empresa mostrar as causas para que os produtores acreditassem que os obstáculos para melhorar a bebida eram provocados por erros de manejo ao longo do ano.

MUDANÇAS

Alguns produtores não acompanhavam as mudanças do mercado, que exige cada vez mais cafés especiais, de melhor qualidade. Na comercialização, perdiam espaço para os produtores que seguem as tendências.

O instrutor Marcello Duque conta que encontrou algumas lavouras com qualidade, outras não. “Os produtores tinham a orientação da Cooxupé, mas precisavam de um profissional que mostrasse o que acontece com a bebida quando o manejo é inadequado. No curso de classificação e degustação, entenderam todo o processo e



Cezar Souza (à esquerda) e Jair Santana mudaram o manejo e a qualidade do café melhorou

as falhas que eles mesmos provocavam”. Marcelo destaca que foi necessário quebrar crenças, repassadas de pai para filho, para melhorar o manejo e, consequentemente, a qualidade.

AVALIAÇÃO

Um dos produtores que perceberam a mudança foi Cezar José Souza: “O Marcelo nos mostrou que o café responde ao manejo. Na degustação ficamos impressionados com o que o grão nos diz ao experimentarmos a bebida. Aprendemos o processo de avaliação desde o início. Na degustação percebemos os erros que provocamos, bem como aprendemos o que fazer para os reduzir e/ou eliminar”.

O produtor Jair de Souza Santana Júnior destaca que o manejo do café mudou muito e que os cafeicultores precisam conhecer as novas técnicas. “Participei do curso de classificação e degustação em novembro de 2015. Acredito que, com o que aprendi, mesmo com as chuvas que castigaram minhas lavouras no início de junho, vou conseguir manter a qualidade da bebida”.

COMERCIALIZAÇÃO

O técnico agropecuário da Cooxupé, Marcelo Moreira Dias, resalta que os resultados das capacitações do SENAR já foram sentidos na safra de 2015, quando as análises comprovaram mais qualidade. O resultado veio por meio de novas técnicas adotadas no terreiro e da compra de equipamentos, animando os produtores. “Eles perceberam que o futuro da cafeicultura passa pela qualidade”.

EMPREENDEDORA DO CAMPO

“O café é minha vida”

Mabel relata sua história que mistura drama, trabalho e sucesso

Eu e meus irmãos somos a quarta geração de uma família cafeicultora de Cabo Verde, sul de Minas. Nosso pai, Francisco, conhecido como Chico Boia, iniciou o arrendamento das lavouras de nosso avô, em 1956, aos 22 anos.

Quatro anos depois, ele e minha mãe, Terezinha, adquiriram a fazenda do Ponto Alegre, onde colheram a primeira safra de café.

Sou a caçula de quatro irmãos: Eduardo, Renato e Izabela. Quando papai faleceu repentinamente – em 1984 – eu tinha 14 anos. Foi um baque. Renato, por já participar do dia a dia da fazenda, assumiu suas rédeas no susto, e daí em diante nos juntamos a ele.

Pouco sabíamos dos negócios, nem onde estavam os documentos. Foi nessa época que decidi ser cafeicultora, por orgulho deste legado e pelo desejo de fazer alguma coisa por minha família. No ano seguinte, tivemos a maior colheita da nossa história, até então.

Sou formada em Ciências Contábeis,

Direito e Medicina Veterinária. Moro na fazenda com meu marido Leandro e meus filhos Otávio e Olavo. Meu dia começa cedo. Levanto às 5h15 para levar os meninos à escola. Depois, cuido da parte fiscal e financeira da propriedade.

É prazeroso, na época da colheita, sentir o cheiro do mel do café no ar, a movimentação dos colaboradores e saber que estamos garantindo emprego a várias famílias.

O DIFERENCIAL

Demos um grande salto quando adotamos o esquema de adubação orgânico-mineral aprimorado por meu irmão Eduardo, que é engenheiro agrônomo. Passamos de quatro adubações anuais para apenas uma. Ele cuida de cada detalhe, visando à produção de um composto ecologicamente correto.

O resultado é uma bebida mais encorpada, aromática, com acidez equilibrada e doçura elevada. O manejo diferenciado é o que nos garante a média anual de produção de 10 mil sacas nos 274 hectares de área plantada e que nos

valeu prêmios como o de ‘Práticas Sustentáveis do Sebrae’ e de ‘Produtor Sustentável’ de 2012 pela illycaffè. Este ano, ficamos com o 2º lugar da Regional Sul, também pelo Prêmio Illy.

Somos produtores e comerciantes de café in natura. Vendemos para EISA, para illycaffè, para o Japão e para Cooxupé. A fazenda é muito bem estruturada. Temos parceria com fabricantes de máquinas, que fazem de nossa propriedade seus laboratórios. Isso nos coloca à frente do que há de mais moderno e dinâmico.

Em nossa região fomos pioneiros na produção de café despulpado. Além de destinarmos a matéria orgânica residual ao processo de compostagem, tal método acelera a secagem e o beneficiamento, resultando num café de melhor qualidade.

Por tudo isso, o café é minha vida. Digo aos meus filhos e sobrinhos que desejem que escolham a profissão que mais os faça felizes. Mas quero, nem que seja pelas mãos de terceiros, que deem continuidade à nossa história.

Este é meu sonho: a sucessão de um legado, de conquistas e de muito amor pela terra.

MABEL DE LIMA SOUZA



Os irmãos Eduardo (agrônomo responsável) e Renato (gerente administrativo), a mãe Terezinha, Mabel e o marido Leandro, que faz a prova e classificação dos cafés

Gilmar de Oliveira

MANGALARGA MARCHADOR

EXPOSIÇÃO NACIONAL

Renato Aguilar

Evento é a maior exposição de equinos de uma mesma raça da América Latina

A 35ª Exposição Nacional do Cavalo Mangalarga Marchador reuniu no Parque da Gameleira, em BH, 1800 animais da raça – número recorde de todas as edições – e movimentou R\$ 20 milhões em leilões e vendas diretas.

Renato Aguilar



Segundo o presidente da ABCMM, Daniel Borja, nesta Nacional os animais deram um espetáculo de beleza e andamento. “Lotamos todos os dias o nosso parque. Pessoas chegavam cedo para acompanhar de perto os julgamentos que, este ano, surpreenderam pela qualidade”.

Para o diretor executivo da Escola Nacional de Árbitros (ENA), Tiago de Resende Garcia, a Exposição Nacional é “copa do mundo” do mangalarga marchador. “Estiveram reunidos os melhores exemplares da raça. Qualidade e evolução foram comprovadas”, afirma.



DESTAQUES

Divulgação



MARCHA BATIDA

No Campeonato da Raça, a grande campeã foi a Vaidade da Santa Esmeralda, do Haras Santa Esmeralda, de Esmeraldas (MG). O grande campeão nacional foi o Forró do Aro, do Haras Nova Figueira, de Novo Hamburgo (RS).

Na disputa de Marcha, o campeão dos campeões foi Iguape Catalão, do Haras MH, de Vassouras (RJ) e a campeã das campeãs Nostalgia do Morro Azul, da Fazenda Santa Vitória, de Palmeiras (GO).

No Campeonato Jovem da Raça, a grande campeã nacional foi Batalha da Santa Esmeralda, do Haras Santa Esmeralda, de Esmeraldas (MG). O grande campeão nacional foi Damasco da Pao Grande, da Fazenda Pao Grande, de Paty do Alferes (RJ).

MARCHA PICADA

O Campeão Nacional da Raça na categoria foi Jequitibá Rheal, da Fazenda Salto Boa Vista, de Tijucas do Sul (PR). A campeã nacional foi Corsa da Pedra, dos Haras Caballeiro, de Indaiatuba (SP), e Vale das Paineiras, de Goiânia (GO).

O campeão dos campeões de marcha foi Paparazzo E.A.O., do Haras G.A.L., de Recife (PE) e a campeã das campeãs Eva Alto do Rio, do Haras Alto do Rio, de Chã Grande (PE).

Renato Aguilar



LEILÕES

Foram ofertados 139 lotes de animais, movimentando mais de R\$ 5 milhões em três eventos. No leilão Noite dos Campeões o lote mais cotado foi Arara das Minas Gerais, de Tanguá (RJ), que teve 50% de suas cotas arrematadas por R\$ 350 mil. O segundo evento, o Premium Nacional 2016, teve como destaque a Silueta do Berma, de Nova Era (MG), que teve 33% das cotas arrematadas por R\$ 300 mil. No leilão Marcas Famosas, a Raridade Forum, de Pedro Leopoldo (MG), foi a mais cotada, com 50% das cotas arrematadas por R\$ 100 mil.



7ª SUPERLEITE | POMPEU CAPITAL MINEIRA DO LEITE

Um dos maiores eventos da pecuária leiteira do país, a Superleite gerou mais de R\$ 30 milhões em negócios, teve palestras técnicas com público recorde e concursos com disputas acirradas.

DISPUTA ACIRRADA



foi Eurípedes José da Silva, da Fazenda Uberaba, com 105,47 pontos.

Em segundo lugar ficou José Adelmo Lino da Silva, com 105. Associado ao Sindicato de Pompéu, Adelmo e o irmão José Avimar Lino da Silva comandam a Gir do Lino, marca da Fazenda Lagoa Grande, em Martinho Campos.

RECORDE DE PÚBLICO

Caravanas de produtores rurais proporcionaram público recorde no ciclo de palestras técnicas, que tiveram, segundo a Emater, mais de 2 mil pessoas. Uma das mais concorridas foi a de Adilson Aguiar, professor nos cursos de Agronomia e Zootecnia nas FAZU (Faculdades Associadas de Uberaba), sobre as bases técnicas e econômicas da produção de leite em pasto.

CONCURSOS

GIR LEITEIRO

Bráulio Nunes



A Grande Campeã e Melhor Úbere Adulto foi Doris Fiv Alambari, da criadora Hérica Cristina de Resende, do Rio de Janeiro. Doris produziu 204,340 kg/leite e teve média de 68,113 kg/leite.

GRANDE CAMPEÃ GERAL

Letícia Enes



Solar do Engenho Benita, da Fazenda Curral Queimado, foi a Campeã Novilha e Grande Campeã Geral da Superleite. Propriedade de Thiago Viana Nogueira e Rodrigo Nogueira, de Sete Lagoas, essa girolando alcançou o total de 207,480 Kg/leite, com média de 69,160 kg/leite.

COMEMORAÇÃO

Bráulio Nunes



Participaram da solenidade de abertura o vice-governador Antônio Andrade, os secretários de Estado de Fazenda, José Afonso Bicalho, e de Agricultura, João Reis, e parlamentares. O Sistema FAEMG foi representado por seu diretor Rodrigo Alvim, também presidente a Comissão Nacional de Pecuária de Leite da CNA.

50 ANOS

Durante a sétima edição da Superleite, o Sindicato dos Produtores Rurais de Pompéu, organizador da exposição, comemorou os 50 anos de fundação.

“Quando um sindicato consegue sobreviver durante meio século, defendendo e representando o produtor rural, é um sinal de que deu certo”.

ANTÔNIO CARLOS BARBOSA ÁLVARES,
presidente do Sindicato

SEMANA DO FAZENDEIRO

Qualidade do plantio à xícara

SENAR MINAS testa cursos de cafés especiais em Viçosa

Nathalie Guimarães

NATHALIE GUIMARÃES, DE VIÇOSA

Durante a Semana do Fazendeiro, em Viçosa, o SENAR MINAS lançou cursos de cafés especiais. A proposta foi mostrar ao produtor o diferencial do produto e a possibilidade de agregar valor e melhorar os ganhos. Os treinamentos foram formatados em três mini-cursos: Classificação e Degustação, Torra e Cafés Especiais.

A gerente regional do SENAR MINAS em Viçosa, Silvana Novais, explica que muitos produtores não conseguem se inserir no mercado por desconhecimento. “O objetivo é mostrar que é possível melhorar a qualidade ao investir no café especial”. O curso de barista complementa o treinamento ao mostrar ao produtor a diferença do café especial na xícara.

Mais de 50 pessoas participaram dos cursos. “O de classificação mostra os defeitos do café e o impacto na qualidade final. No de torra, a importância de torrar o café no ponto certo. E no de cafés especiais, são abordados os atributos de qualidade, o mercado e o que clientes buscam”, explicou o empresário Marcos Reis, instrutor dos cursos.

“A qualidade se perde ao longo do processo. Se o produtor consegue manter a qualidade, ele vai fazer um café com bebida mole. A diferença de preço é muito grande e vale a pena



“O curso de barista complementa o treinamento ao mostrar ao produtor a diferença do café especial na xícara”

SILVANA NOVAIS

ajustar processos para que a qualidade seja mantida no pós-colheita”, explicou.

A empreendedora Kahina Hott tem uma microtorrefação em Manhauçu há dois anos. De olho na melhoria do negócio, participou de dois dos mini-cursos. “Café é uma bebida muito complexa. Espero que a demanda por cafés especiais continue crescendo. Vale a pena investir na qualidade porque valoriza o produto.”

Atendimento

O SISTEMA FAEMG marcou presença com um estande para a divulgação dos trabalhos e serviços prestados pelas entidades, com destaque para o Programa Café+Forte.

Com o tema “Desenvolvimento em tempos de crise: participação, cooperação e solidariedade”, a 87ª edição da Semana do Fazendeiro ocorreu entre os dias 17 e 23 de julho no campus da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Mais de 400 pessoas participaram dos 38 cursos e workshops oferecidos pelo SENAR MINAS.

Daniel Sotto Maior



O superintendente do SENAR MINAS, Antônio do Carmo Neves, e a reitora Nilda de Fátima Ferreira Soares

Homenagem

O SENAR MINAS foi agraciado com uma placa em reconhecimento à “parceria de sucesso, indispensável na realização da Semana do Fazendeiro da Universidade Federal de Viçosa”. Em 2016, a Universidade comemora 90 anos e desde a fundação vem acumulando larga experiência em ensino, pesquisa e extensão.

7 DE JULHO

DIA DO PRODUTOR RURAL MINEIRO

O Dia do Produtor Rural mineiro e os 65 anos de fundação da FAEMG foram comemorados em 7 de julho, em BH. Vinte pessoas e instituições, que prestaram relevantes trabalhos ao meio rural, foram homenageadas com a Medalha do Mérito Rural.

O presidente do SISTEMA FAEMG, Roberto Simões, lembrou a importância econômica e social do agronegócio:

“Mesmo em momento de crise, continuamos em trajetória positiva, confirmando a vocação brasileira e, sobretudo, mineira, para a agropecuária. Hoje é o dia de valorizarmos estes homens e mulheres, heróis quase anônimos, que trabalham arduamente, com inovação e grande senso ético”.

“O setor contribui, hoje, com cerca de 42% do PIB do estado, e representa 14% do PIB agropecuário do Brasil. Mais do que isso, tem cumprido sua missão de prover alimentos de alta qualidade e em quantidade suficiente para abastecer nossa população, com folga para a exportação, que corresponde a um terço de todas as remessas internacionais do Brasil”.

“Cremos firmemente na recuperação do nosso país e temos esperança em dias melhores, até porque, o ato de lançar uma semente ao solo ou de fertilizar um animal, por si só já é um grande ato de amor, de fé e de esperança”.

ROBERTO SIMÕES,
presidente do SISTEMA FAEMG



Grande Medalha

Concedida ao presidente da CNA – Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, João Martins da Silva Júnior. Nascido em Salvador (BA), tem trajetória profissional ligada à pecuária de mais de 50 anos e também preside a Faeb (Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia).

A crise política e econômica brasileira foi tema central de seu discurso. Ele lembrou a proximidade das eleições



municipais e a oportunidade de começar uma ‘depuração política pelas bases’, com candidatos sérios e comprometidos com o país. *“Estamos atravessando o momento mais difícil de nossa história, fruto de uma gestão incompetente que resultou em grande retrocesso econômico e social. Nosso setor segue firme, por ter se adequeado com tecnologias modernas e eficientes. Mas precisamos iniciar uma pressão cidadã para recuperarmos o país e para que as próximas gerações encontrem condições mais favoráveis para trabalhar e produzir”.*

Produtores



“É com muito orgulho que recebo este prêmio, porque é o reconhecimento do nosso trabalho. É muito gratificante”.

GERALDO MAGELA DE OLIVEIRA



“Foi emocionante, muito bom. Estou sentindo alegria pelo reconhecimento do nosso trabalho e a certeza de que estamos no caminho certo e que devemos continuar”.

JOÃO CARLOS DE OLIVEIRA



“Foi uma honra pra mim. Mas o mérito não é só meu. Estendo-o a todos os produtores rurais destas Minas Gerais. Esta medalha é um estímulo para continuarmos fazendo o nosso trabalho cada vez melhor”.

JOSÉ ANTÔNIO MAXIMIANO



“É um estímulo, um grande incentivo. Nos dá força para continuar lutando e nos faz ver um sentido na vida. Valeu a pena. É um reconhecimento bacana. Eu gosto disso”.

GILSON ROBERTO LESSA NUNES



“Sinto-me muito feliz com a possibilidade de passar o que aprendi a outros e, talvez, ser uma referência. Isto é o que me interessa: se eu conseguir transmitir o que aprendi com o SENAR e com pessoas mais competentes e experientes do que eu, vou me sentir ainda mais orgulhoso desta medalha”.

JOSÉ CARLOS MUNHOZ

2007

Antonio Ernesto de Salvo

2008

Kátia Abreu

2009

Reinhold Stephanes

2010

Alysson Paulinelli

2011

Aldo Rebelo

2012

Gilman Viana Rodrigues

2013

Robério Silva

2015

Eliseu Alves



Representando o governo de Minas, o secretário de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, João Cruz Reis Filho, destacou a importância das ações e projetos desenvolvidos, de forma conjunta pela FAEMG e a Seapa. *“Temos somado esforços. É uma grande honra comemorarmos a solidez desta Federação em seus 65 anos. É uma alegria especial que esta data seja tão bem marcada pelo Dia do Produtor Rural Mineiro, em que celebramos os vitoriosos nesse ambiente tantas vezes hostil”.*



“Recebo esta homenagem de coração, com muita honra, e agradeço ao presidente da FAEMG e a todos aqueles que colaboraram para que eu pudesse conquistar esta Grande Medalha”.

JOSÉ C. SOARES DIAS



“Reconhecimento é a coisa mais importante que existe. Valoriza nossos produtores. Tenho orgulho de dizer que sou um deles. Temos de seguir em frente. A agricultura é o melhor negócio que existe no Brasil, hoje”.

NILIO CARDOSO NAVES



“Esta foi uma das grandes alegrias que tive na vida porque sou um produtor que se orgulha do que faz. Se, por acaso, cometi algum erro, não foi por falta de esforço e sim pela enorme vontade de vencer que todo produtor rural tem”.

JOSÉ QUEIROZ DA SILVA



“Estou muito honrado e nem sei se mereço esta comenda. Lá no palco, passou um filme na minha cabeça: foram muitos os desafios, conquistas... Eu lutei muito. Obrigado!”.

NÉLIO LEOPOLDO SOARES



“É um reconhecimento à nossa dedicação e, ao mesmo tempo, um momento de agradecer a todos os que fizeram com que a gente chegasse até aqui: ninguém faz nada sozinho. Por trás de mim, há um grupo: primeiro o familiar e, segundo, o de funcionários que me apoiam”.

MARIA ANTONIETA GUAZELLI

Sindicatos



“É com muito orgulho que represento o Sindicato numa oportunidade como esta. A honraria não é só minha ou da atual diretoria, mas também do SENAR MINAS, parceiro de primeira ordem, dos nossos funcionários e, em especial, dos nossos associados.”

JOSÉ EDUARDO NUNES DE SOUZA, PRESIDENTE DO SINDICATO DE ALTEROSA



“É uma felicidade grande, numa oportunidade como esta, eu estar presente. Estendo a honraria à atual diretoria, ao SENAR MINAS e a todos os nossos funcionários e aos produtores rurais”.

FREDERICO MARCOS HAUCK, PRESIDENTE DO SINDICATO DE GUANHÃES



“As coisas não acontecem à toa. Chegamos porque tem um dedo do SENAR, da FAEMG... Tudo isso entusiasma a gente. Sentimo-nos obrigados a ir em frente, com o apoio que temos”.

JOSÉ DIRINO ARRUDA, PRESIDENTE DO SINDICATO DE MARTINHO CAMPOS



“Agradeço aos funcionários e associados do nosso sindicato porque, sem eles, não teríamos merecido esta medalha. Construímos um Centro de Treinamento, estamos viabilizando novo espaço para cursos do SENAR e outro para leilões. Estou muito feliz”.

FRANCISCO ANDRADE PORTO, PRESIDENTE DO SINDICATO DE PARACATU



“É de grande valia para nós, que representamos a classe, receber esta medalha. Significa que nossa representação é forte e fortalece cada vez mais nosso produtor”.

LEONARDO GODINHO SANTOS, PRESIDENTE DO SINDICATO DE TEÓFILO OTONI



Comunicação

“Estou muito lisonjeada. São 80 anos de serviços prestados pela Rádio Inconfidência com muito orgulho. Como afirma nosso slogan, só sobrevive no ar, por tanto tempo, quem se renova todos os dias”.

TINA GONÇALVES, APRESENTADORA DO PROGRAMA “A HORA DO FAZENDEIRO”, DA RÁDIO INCONFIDÊNCIA



Técnico-Científica

“É uma satisfação muito grande. Um reconhecimento do esforço de muitos anos. Mas eu sempre digo: devo tudo ao setor pelo qual trabalho e ao produtor rural. Esta homenagem da FAEMG deixa a gente muito satisfeito, muito feliz”.

JOSÉ ALBERTO DE ÁVILA PIRES

CAMPANHA PUBLICITÁRIA

O SISTEMA FAEMG dedicou a segunda fase da campanha publicitária de 2016 ao produtor mineiro. Na tv, foi apresentado o filme com cenas do trabalho rural e trilha sonora com a música de Almir Sater e Renato Teixeira “Tocando em frente”. Nos jornais de BH foi publicado o anúncio 7 de julho – um dia para ser lembrado o ano todo, tema usado nas peças da internet, aeroportos, site e redes sociais. A fachada da sede da entidade também recebeu adesivo alusivo à data.



“É um prazer ter vocês aqui. A alegria é imensa. Afinal, receber um prêmio é um estímulo para trabalharmos mais e melhor. Quero agradecer à minha família, à Sarah, minha esposa, que aqui está. Sem ela, eu não estaria na Assembleia Legislativa. É difícil ser político num momento como este. Agradeço a todos os meus assessores, ao meu pai, que sempre me estimulou e me mostrou a importância do setor rural. Agradeço também à ASROM, ASSUL e aos presidentes de sindicatos rurais que me confiaram seus votos. Hoje represento, como deputado estadual, a Comissão de Política Agropecuária, da qual fazem parte os deputados Nozinho, Inácio Franco, Emidinho Madeira, Rogério Correia e Antônio Carlos Arantes. Sem eles, eu não estaria aqui, representando a Assembleia e vocês, que são do campo, que produzem o alimento para o nosso dia a dia. Muito obrigado!”

DEPUTADO ESTADUAL FABIANO TOLENTINO

Um dia para ser lembrado o ano todo



DOIS ANOS DEPOIS

Curso Técnico em Agronegócio forma sua primeira turma e alunos elogiam resultados

Alberto Xavier da Silva, agricultor de 27 anos em Pará de Minas, que planta legumes e verduras, já esperava algo bom quando se inscreveu para a primeira seleção do curso Técnico em Agronegócio, em fevereiro de 2015. O que ele não sabia é que, quase dois anos depois, à beira da formatura, ele estaria mais do que satisfeito: “O pessoal é sério, a receptividade foi muito boa, mas o curso se superou. Todos são muito profissionais, as matérias são muito relevantes – sempre que tem seleção eu indico o curso, porque estou

gostando demais”, frisa. O produtor conta que já aplica em seu negócio o que aprendeu sobre gestão e sustentabilidade e o fato de ser um curso à distância também o ajudou muito, pois só ele e mais uma pessoa trabalham na plantação, o que dificulta sair todo dia.

Alberto é mais um produtor que percebeu que, para além do suor na testa, a lida no campo hoje exige qualificação também em gestão, finanças e legislação para alcançar produtividade e sucesso na atividade. O curso Técnico em Agronegócio, oferecido pelo SENAR em parceria com o programa Rede e-Tec Brasil, é mais uma ferramenta com esse objetivo e forma sua primeira turma ao fim deste ano com saldo além das expectativas.



Todos são muito profissionais, as matérias são muito relevantes – sempre que tem seleção eu indico o curso, porque estou gostando demais”

ALBERTO XAVIER DA SILVA



Arquivo pessoal

Alberto já aplica os conhecimentos sobre sustentabilidade e gestão na propriedade

Público variado

De acordo com Tércia Almeida, coordenadora regional da rede e-Tec Brasil em Minas Gerais, o público que o curso atrai é bem heterogêneo, equilibrado entre homens, mulheres e idosos. Chama a atenção o fato de muitos alunos serem do meio urbano, o que Tércia credits às possibilidades de inserção no mercado de trabalho que um curso técnico proporciona. “A percepção da responsabilidade do setor agrícola de alavancar a economia em momentos como o que estamos vivenciando também se torna um atrativo. A credibilidade do SENAR como escola do campo é um diferencial competitivo”, acrescenta.

Em Minas, 140 alunos foram os pioneiros, em fevereiro de 2015. Agora, ao final da capacitação, eles estão aptos a colocar em prática o aprendizado, seja em suas propriedades ou para terceiros. Maria



Foquei na produção não convencional de hortaliças e hoje entrego menos unidades, porém com mais qualidade e valor agregado”

MARIA BETÂNIA SILVA

Betânia Silva, produtora de Brumadinho, de 44 anos, é uma delas. Na pequena propriedade onde ela e o sobrinho trabalham, cria-se peixes e são produzidas hortaliças orgânicas. Decidiu fazer o curso após receber e-mail do SENAR e, em uma escala de zero a dez, ela dá “doze” à capacitação, que, por ser a distância, também a ajuda a conciliar aprendizado e trabalho.

Ela, que já trabalhava “daquela forma que a gente acha que sabe”, viu a produção dar um salto em qualidade e produtividade após o curso. “Na visita técnica, assisti a palestra sobre sistema integrado de criação de peixes, e com as novas técnicas aumentei a produção de mil para dez mil animais. Nas hortaliças, foquei na produção não convencional e hoje entrego menos, mas com mais qualidade e valor agregado. A legislação ambiental também me ajudou muito, pois nos fundos da propriedade passa um córrego e hoje sei como preservar a área”, detalha.

Mariana Ramos

Nova visão

A geógrafa especializada em Meio Ambiente Mariana Ramos é tutora presencial do curso desde em 2015. Responsável pelas disciplinas de Políticas Públicas para o Agronegócio, Legislação Agrária e Legislação Ambiental, e também Associativismo, Cooperativismo e Sindicalismo, ela diz que o curso é “puxado”, mas os alunos estão firmes: “A maioria tem preocupação com a questão ambiental, pensam em um novo modelo de produção viável e sustentável. Muitos vêm de longe, muitos já com ensino médio e graduação, e têm uma visão diferente de mercado. Muitos receberam uma terra de herança e querem investir”, detalha.

“Quando pensamos do ponto de vista do aluno, do seu crescimento e amadurecimento, do ponto de vista dos tutores presenciais, ou de todos que possibilitam a operacionalização das ferramentas, a evolução é notória. Ao final deste ano vamos formar as primeiras turmas deste projeto que consideramos como piloto e estamos muito satisfeitos com o resultado”,



Encontros presenciais incluem visitas a cooperativas e propriedades

avalia a coordenadora Tércia Almeida.

Para Tércia, a educação à distância “veio para ficar” e todas as tendências para o futuro apontam para um modelo em que o aluno define o momento e o ritmo de sua aprendizagem: “Mais do que antes, cabe ao aluno o papel de gestor das suas próprias atividades, tendo autonomia para avançar em relação ao saber. Ao tutor presencial cabe cada vez mais o papel de mentor, acompanhando e auxiliando durante todo processo.”

O curso, criado em 2015, tem duração de dois anos divididos em quatro semestres e é realizado a distância, com encontros presenciais nos 19 polos espalhados pelo país. São 1.230 horas, das quais 246 horas são presenciais. Na última seleção, em julho deste ano, 8.530 pessoas de todo o Brasil se inscreveram. Em Minas Gerais, os polos de Manhuaçu e Sete Lagoas somam 150 vagas, para as quais se inscreveram 1.157 pessoas. Os candidatos fazem prova presencial no polo de apoio onde escolheram estudar no ato da inscrição. O processo seletivo consiste na aplicação de prova objetiva (português, matemática e conhecimentos gerais) e redação e os aprovados na seleção de julho iniciam as aulas em agosto deste ano.

FAEMG E SINDICATOS

DIÁLOGO PERMANENTE

Reuniões ocorreram em Governador Valadares, Patos de Minas e Sete Lagoas

Fotos: Arquivo FAEMG



A diretoria da FAEMG promoveu mais três encontros regionais com presidentes e diretores de sindicatos de produtores rurais das regiões de Governador Valadares, Patos de Minas e Sete Lagoas, para debater problemas e encaminhamento de reivindicações visando ao desenvolvimento do agronegócio mineiro.

Também participaram dos encontros os diretores da FAEMG, Breno Mesquita e Rodrigo Alvim; o superintendente técnico, Altino Rodrigues; os coordenadores das assessorias Jurídica, Francisco Simões, e Sindical, Wilson Moura; o superintendente do SENAR MINAS, Antônio do Carmo Neves; e os gerentes do SENAR das respectivas cidades.

O presidente Roberto Simões falou sobre as ações desenvolvidas pela FAEMG e analisou os cenários econômico e político do país, ressaltando a importância das eleições municipais.

GOVERNADOR VALADARES



“Esperamos que os presidentes tenham absorvido as ideias que foram disseminadas no encontro e que tenham tomado consciência do tamanho da nossa responsabilidade como líderes rurais”.

AFONSO LUIZ BRETAS

Presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Governador Valadares



“Esse encontro foi especial porque fomos ouvidos e pudemos falar da nossa realidade. Foram apresentadas sugestões para a resolução de problemas e também orientação para ficarmos mais atentos neste ano eleitoral, especialmente na escolha dos candidatos a prefeito que tenham compromisso com a nossa classe rural”.

FRANK MOURÃO BARROSO

Presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Sabinópolis

PATOS DE MINAS



O encontro foi muito válido. O presidente da FAEMG, Roberto Simões, está sempre atualizado, e desenvolve com competência sua função. Foi importante estar com ele para falar dos problemas políticos e sociais que estamos vivendo. Irei repassar tudo aos nossos produtores rurais, afinal a classe ruralista é que está segurando o país”.

JOÃO QUEIROZ

Presidente do Sindicato de Produtores Rurais de Presidente Olegário



“A explanação do presidente da FAEMG, Roberto Simões, foi muito válida. Eu nunca vi a Federação em uma situação tão sólida como a de hoje, porque está desempenhando um belo trabalho em prol dos produtores rurais e porque tem credibilidade social e política. A FAEMG merece nosso respeito”.

DÉLIO LOPES

Presidente do Sindicato de Produtores Rurais de Buritis



“O encontro foi muito importante. Primeiro, porque reuniu os presidentes dos sindicatos de produtores rurais das regiões do Alto Paranaíba e Noroeste. Segundo, porque a explanação do presidente da FAEMG, Roberto Simões, foi muito esclarecedora. A FAEMG está no caminho certo, o que é de grande valia para o produtor rural”.

GERALDO PORTO

Presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de João Pinheiro

SETE LAGOAS



“Acho muito importante essa aproximação que o encontro regionalizado proporciona, quando nós podemos ter contato com as nossas lideranças, que nos ajudam na orientação sobre a tomada de decisões”.

RENATO ABIB DE MIRANDA

Presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Tarumirim



“A realização dos encontros regionais é um aspecto favorável, pois eles facilitam a participação dos presidentes de sindicatos. É importante os sindicatos interagirem e estarem próximos da FAEMG, uma vez que é à Federação que dirigimos as demandas mais complexas, como problemas com invasões de terra e crimes. É ela que nos ajuda a resolvê-las”.

ÂNGELO AUGUSTO DE SOUZA

Presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Curvelo



“Foi um momento de integração entre os sindicatos para debater assuntos relevantes, como as ações da FAEMG, eleições, segurança no campo e outras reivindicações dos produtores. Encontros como estes são ótima maneira de levar pessoas que há muito não vão ao sindicato para discutir assuntos importantes”.

JADIR MAURÍCIO LANZA RABELO

Presidente do Sindicato de Produtores Rurais de Sete Lagoas



“Os encontros são uma oportunidade de entrosar com outros presidentes e saber das dificuldades e soluções. Outro ponto positivo é que têm trazido informações relevantes nesta época de turbulência política no país, abrindo a cabeça da gente para tomarmos decisões mais acertadas”.

MARCELO DE PAULA PEREIRA

Presidente do Sindicato de Produtores Rurais de Pedro Leopoldo

Sindicatos

Fotos: Arquivo Sindicato



SÃO JOÃO NEPOMUCENO | MEIO SÉCULO

Fundado em 27 de junho de 1966, o Sindicato de São João Nepomuceno comemora 50 anos. As origens da instituição, porém, datam de mais tempo, com a inauguração da Associação Rural do município, em 1943.

O compromisso do Sindicato com os interesses dos produtores vem desde os primeiros anos de atuação.

Em 1966, ano da fundação, a diretoria concluiu a construção da sede e contratou serviços veterinário e médico-odontológico – o qual continua atendendo os funcionários, associados e familiares. É também ação da primeira diretoria a aquisição do terreno onde hoje é o Parque de Exposições de São João Nepomuceno.

PRESENTE E FUTURO

Atualmente, sob a gestão do presidente José Dárcio Rabello, o Sindicato vem prestando auxílio aos produtores em suas atividades diárias. A instituição dá suporte ao Programa Balde Cheio, promove leilões anuais de gado de leite – os quais movimentaram mais de R\$ 2 milhões em nove anos – e oferece cursos em parceria com o SENAR MINAS, com média de 25 por ano.

Em seu terceiro mandato, José Dárcio tem como prioridade reorganizar e reestruturar o Sindicato diante das dificuldades do setor e construir novas instalações para feiras e eventos. Pretende também buscar parcerias para realização de um amplo diagnóstico de toda a cadeia produtiva da pecuária de leite.

1ª DIRETORIA (1966)

Presidente: Joaquim Monteiro Silva

Vice-presidente: Afrânio Furtado

1º secretário: José Antônio Sarmento

2º secretário: Juarez de Assis Pereira

1º tesoureiro: José Gonçalves Barbosa Castro

2º tesoureiro: Edésio Ferreira

DIRETORIA ATUAL

Presidente: José Dárcio Rabello

Vice-presidente: José Maria Detoni Júnior

Secretária: Evelin Albertoni Rabello

Tesoureiro: João Augusto Cavalheiro

O SINDICATO

- 204 associados
- 5 funcionários
- Atendimento médico e odontológico
- Assistências contábil, jurídica e agrônoma
- Principais atividades da região: pecuária de leite e de corte



ASROM E ASSUL | REUNIÃO

Fotos: Arquivo Asrom



As Associações dos Sindicatos Rurais do Oeste e do Sul de Minas, ASROM e ASSUL, debateram sobre a segurança no campo, o mercado do leite e do café, a praga nos citros e políticas municipais, estaduais e federais.

A reunião, na sede do Sindicato de Perdões, contou com a presença de mais de 30 lideranças do setor, entre elas o diretor da FAEMG, Breno Mesquita, e os deputados estaduais Fabiano Tolentino e Inácio Franco.

Rafael Arcuri



CAMPANHA 1 CITRICULTURA

Produtores de frutas cítricas do sul de Minas têm boa oportunidade para se atualizar. O Sindicato dos Produtores Rurais de Campanha, em parceria com a Epamig, realiza em 17 de agosto o 3º Encontro Técnico de Citricultura. O evento, no Ginásio Municipal, terá palestras com Pierre Vilela, superintendente do INAES, que falará sobre comercialização; Gustavo Breventano, sobre as especificidades da poda; Bruno Daniel, sobre o manejo do psíldeo (vetor da doença Greening-HLB), e Ester Ferreira, que falará sobre a doença Greening. Inscrições podem ser feitas no local do evento. Informações: (35) 3829-1190 ou (35) 3261-1108.

CAMPANHA 2 | PROPRIEDADES PROTEGIDAS

A zona rural de Campanha agora faz parte da Rede de Propriedades Rurais Protegidas. O projeto da PMMG identifica o imóvel por meio de placas com os dizeres: "Propriedade monitorada: Rede de Fazendas Protegidas". Segundo o sargento Jeferson Gervásio, da 16ª Cia PM, já foram aceitos 256 participantes que também integram um grupo no WhatsApp para troca de informações. Os produtores ainda são estimulados a utilizar o Sinesp Cidadão, que possibilita pesquisar placas de carro ou saber se determinada pessoa tem antecedentes criminais. "A adesão e o envolvimento dos produtores tem sido total", diz Rafael Arcuri Neto, presidente do Sindicato Rural de Campanha, que é parceiro na iniciativa.

Arquivo Sindicato



EXTREMA VISITA TÉCNICA

Produtores rurais de Extrema visitaram a Hortitec, a maior feira de horticultura e cultivo protegido da América Latina, no município paulista de Holambra. Ao todo, 43 produtores foram ao evento para conhecer novas tecnologias, adquirir equipamentos e participar de palestras sobre hortaliças, fruticultura e outras culturas intensivas. A visita foi possível a partir de parceria entre o Sindicato, Emater, Departamento Municipal de Agropecuária e Associação de Produtores Rurais de Extrema.

UNAÍ 1 EXPOAGRO

O Sindicato de Unaí está trabalhando nos preparativos para a 56ª Exposição Agropecuária, uma das maiores do noroeste do estado. Além das atrações tradicionais, como shows, rodeios, leilões e campeonatos, o Sindicato promoverá o XII Fórum Regional de Agricultura do Noroeste Mineiro, que contará com a presença de autoridades, empresários, produtores rurais e entidades do setor. A Exposição será de 30 de agosto a 7 de setembro.

UNAÍ 2 CAMPO FUTURO

A FAEMG e a CNA realizaram, na sede do Sindicato de Unaí, o Painel Campo Futuro, para discutir a safra tradicional, a safrinha, as perdas ocorridas em função da crise hídrica e o futuro da produção de grãos na região Noroeste de MG. Para o presidente do Sindicato, Altir de Souza Maia, “o Painel foi bastante satisfatório e as discussões muito vivas”. O evento contou com a participação de médios e grandes produtores de grãos da região.

Arquivo Sindicato



JACINTO | CURSOS

Em parceria com o SENAR MINAS, o Sindicato de Jacinto promoveu cursos sobre questões sociais e ambientais. Um dos destaques foi o de produção artesanal de alimentos, que resgatou receitas tradicionais da região e qualificou 11 cozinheiros

amadores de quitandas, bolos, tortas e pães para produção comercial. Também se destacaram dois cursos de proteção e recuperação de nascentes, que reparou mananciais na Fazenda Boa Sorte e na Fazenda Paraíso.

MONTE CARMELO | ENCONTROS MENSAIS

Às primeiras terças-feiras de cada mês o Sindicato promove encontros com os produtores rurais. O evento, chamado “Café no Bule com Leite na Caneca”, é momento de a instituição apresentar as ações para o setor e também de reunir os associados e parceiros para um café da manhã. Os encontros acontecem das 6 às 9 horas, na sede do Sindicato.



GUIRICEMA | FEIRA LIVRE



O Sindicato de Guiricema está promovendo, toda segunda-feira, no Parque de Exposições, uma feira livre onde os produtores podem comercializar frutas, legumes, doces, queijos e artesanatos. Para o presidente, José Davi Ervilha, “parte desta

conquista deve-se à parceria com o SENAR MINAS, que tem realizado diversos cursos de qualificação e capacitação com os produtores, e aos esforços do Sindicato, junto à Câmara e à Prefeitura, para conseguir autorização”.

PASSOS | 50 ANOS

Em 2016, o Sindicato dos Produtores Rurais de Passos comemora os seus 50 anos de fundação. História que começou com a criação, no final da década de 1930, da Associação Rural do Sudoeste de Minas Gerais, instituição que antecedeu e deu suporte ao SinRural. Foram muitas lutas e vitórias para chegar aos dias atuais com a estrutura que o Sindicato oferece aos seus associados.

O produtor Leonardo dos Reis Medeiros preside a instituição desde 2005 e ostenta o maior tempo entre os que administraram o Sindicato: 12 anos. A diretoria se prepara para novo processo eleitoral, previsto para o final de 2016.

O SINDICATO

- 1.250 associados
- Departamento de apoio à Segurança Pública Rural, que complementa a Patrulha Rural em parceria com o 12º Batalhão da Polícia Militar, há mais de 10 anos
- Leilões de gado em favor das entidades beneficentes do município, entre elas o Hospital Regional do Câncer, a Santa Casa de Misericórdia, o Leilão Unificado das Paróquias Católicas
- Cede espaço para escritório do IMA (Instituto Mineiro de Agropecuária)
- Parceiro do Senar Minas (em 2015 promoveu 52 cursos)
- Serviços contábeis, fiscal e assessoria jurídica
- Tratamento odontológico e plano de saúde, por meio da parceria com o Sistema Paulista de Assistência (SPA)

DIRETORIA ATUAL

Presidente: Leonardo dos Reis Medeiros
Vice-presidente: Emerson José Cardoso Carvalho
Tesoureiro: Gilberto Cardoso de Carvalho
Secretário: Clayton Antônio de Freitas

1ª DIRETORIA (1966)

Presidente: Clovis Soares Maia
Secretário: Sebastião Silva Lemos
Tesoureiro: Geraldo Brígido da Silveira



Nova sede do Sindicato de Passos

PARQUE E EXPOSIÇÕES

Desde a criação, o Parque de Exposições Adolpho Coelho Lemos é palco de exposições agropecuárias e de outros eventos que atraem grande público. Entre os principais estão a Expess (Exposição Agropecuária de Passos), considerada uma das mais importantes do país, com julgamentos oficiais das raças girolando, gir leiteiro, nelore e guzerá.

O torneio leiteiro da raça gir leiteiro é outro marco. Em 2016, durante a avaliação da produção dos animais foi registrado recorde mundial com o animal Vicenza FIV Cabo Verde, de José Coelho Vitor, da Fazenda São José do Can Can. No seu calendário o Sindicato ainda inclui a Festa do Peão e a Feira Regional do Agronegócio.

A cada duas semanas ocorre o Leilão Misto e, conforme demanda do mercado, há também o Leilão Leite Pesado. Em 2015, foram comercializadas mais de 15 mil cabeças de gado, movimentando cerca de R\$ 18 milhões.

BALANÇO

Leonardo Medeiros comemora os feitos das suas gestões, como a reforma do Parque de Exposições, adequado às novas normas de segurança, o que implicou na reforma de todos os barracões e construção de conjunto de sanitários, reforma do anfiteatro e do muro do parque. Reconstrução do Espaço Tropeiro e do Trouperinho e construção da cozinha industrial (utilizada nos cursos do Senar).

Entre as grandes conquistas está o convênio com o Banco do Brasil, para o incremento do acesso dos pequenos produtores ao crédito rural. Com isso, o PRONAF saltou no município de apenas R\$ 17 mil, em 2005, para mais de R\$ 16 milhões em 2015.



FIDELIDADE

Durante a inauguração da sede, o produtor Paulo Bruno Sobrinho recebeu o título de sócio honorário pelos seus 50 anos de contribuição sindical. Na foto, Roberto Simões, Paulo Pedrosa (filho do homenageado), Paulo Sobrinho e Leonardo Medeiros.

AGROVIDA

Proteção à vida

Seguro para a família rural é lançado em Passos

O Agrovida é um seguro de vida formatado especialmente para proteger a família do campo e beneficiará produtores rurais e trabalhadores registrados.

Desenvolvido pelo PASI (Plano de Amparo Social Imediato) tem garantia da MetLife, uma das maiores seguradoras de vida do mundo.

O seguro terá cobertura para os casos de morte natural ou accidental. Entre as novidades desse formato está o bônus por nascimento, que contemplará os filhos dos produtores e trabalhadores rurais. O benefício é destinado aos gastos iniciais com fraldas, vacinas e exames.

Outra novidade é a assistência psicológica, social e nutricional, a distância, para orientação de situações cotidianas de ordem pessoal, familiar e profissional. O produto é exclusivo para associados de sindicatos rurais ligados à FAEMG, que terão acesso ao produto após o período experimental do projeto piloto que será desenvolvido em Passos por um ano. “A PASI criou mecanismos e ferramentas necessárias para que o be-

nefício chegue ao produtor. Eles vão lapidar esse projeto que talvez seja aplicado em outras regiões do país”, disse o presidente da FAEMG, Roberto Simões.

O representante do Pasi Seguros, Alaor Silva Júnior, ressaltou que o seguro contemplará todos os produtores do Sindicato dos Produtores de Passos, gratuitamente por um período de um ano, sem período de carência, sem limite de idade. “É motivo de muita honra para nós ter o SinRural como pioneiro desse projeto. Esse é um produto há muito tempo solicitado pela nossa classe”, disse Leonardo Medeiros.

Roberto Simões ressaltou a importância do seguro, que beneficiará a população rural com o aval de companhias experientes, que já atuam em outras áreas. “Em Passos o projeto será subsidiado pela companhia, por um ano, por se tratar de um projeto piloto. Depois de conhecer os parâmetros de funcionamento do meio rural, a companhia montará um projeto para abrangência estadual, se outros sindicatos se interes-

sarem pelo assunto. É um novo projeto, novo serviço, uma nova etapa de modernização do nosso SISTEMA, um trabalho social para cuidar da família do trabalhador e do produtor rural”.



É um novo projeto, novo serviço, uma nova etapa de modernização do nosso SISTEMA, um trabalho social para cuidar da família do trabalhador e do produtor rural”.

ROBERTO SIMÕES



Wilson Barros, Paulo Simão, Leonardo Medeiros, Roberto Simões, Alaor Silva Júnior, Viviane Andreazzi e Hudson Navarro



QUEIJOS E DOCES

OS MELHORES DO PAÍS

42º Concurso Nacional de Produtos Lácteos elege os campeões

ALINE FURTADO, DE JUIZ DE FORA

Juiz de Fora recebe, a cada ano, produtores de queijo, manteiga, iogurte, doce de leite e requeijão, entre outros derivados do leite. Os laticinistas de todo o Brasil selecionam seus melhores produtos para o Concurso Nacional de Produtos Lácteos. Este ano o evento, realizado no Instituto de Laticínios Cândido Tostes, vinculado à Epamig, chegou à sua 42ª edição.

Durante o concurso, profissionais de universidades, indústrias e dos serviços de inspeção federal, estadual e municipal avaliam sabores, cores, texturas, aromas, consistência, odor e aspecto global dos produtos.

GORGONZOLA

1º lugar: Tirolez

Eleito pelo segundo ano consecutivo, o melhor queijo do Brasil é cremoso, com sabor intenso e picante. Segundo o analista de pesquisa e desenvolvimento de novos produtos, Felipe Dutra, a qualidade de ingredientes utilizados reflete diretamente no produto final. É excelente para compor pratos como molhos, massas e sopas. Produzido em Tiros (MG).

O segundo lugar ficou com Laticínios Cruziliense (Cruzília-MG) e, em terceiro, Queijos Lucca, da Indústria de Laticínios 2 Irmãos (Luminárias-MG).



Divulgação

GOUDA

1º lugar: Laticínios Cruziliense

O gerente de produção Leandro Furtado justifica o prêmio: “A história do laticínio começou com José Moreira. Ele produzia com 400 litros de leite por dia e vendia seus produtos no Mercado Municipal de São Paulo. Atualmente, trabalhamos com 40 mil litros diários, sendo 80% da nossa produção de queijos finos. Ainda hoje observamos o processo trazido ao Brasil pelos holandeses Só aperfeiçoamos o sabor”. O queijo Gouda apresenta massa semicozida e consistência macia, cremosa e gorda. Com sabor suave e untuoso, apresenta inúmeras olhaduras.

O segundo colocado ficou com Queijos Lucca, da Indústria de Laticínios 2 Irmãos (Luminárias-MG) e o terceiro com Laticínios Vitória (São João del-Rei-MG).

MINAS PADRÃO

1º lugar: Boreal

Primeiro lugar pelo segundo ano consecutivo, o Boreal é fabricado em Rio Pomba (MG). “Buscamos preservar as características originais de produção desde quando meu pai, Bartolomeo Soares Vieira, começou a produzi-lo, há 38 anos”, destaca a diretora administrativa da empresa, Bernardete Gaudereto Soares.

Além dos queijos – padrão, prato, muçarela –, a empresa produz requeijão e doce de leite, revendendo seus produtos para mercados como Minas Gerais e Rio de Janeiro, principalmente.

O segundo lugar ficou com a Coopervap (Cooperativa Agropecuária do Vale do Paracatu) e a terceira colocação com Laticínios Tirolez.

Divulgação



PARMESÃO

1º lugar: Tirolez

Para o analista de pesquisa e desenvolvimento de novos produtos, Felipe Dutra, a vitória deve-se ao tempo de maturação do queijo parmesão, que confere sabor diferenciado. O produto é indicado para ser consumido como aperitivo e também para gratinar massas e outros pratos, além de, ralado, realçar o sabor de molhos. A fabricação do parmesão Tirolez é feita em Arapuaá (MG).

O segundo lugar ficou com a Coopervap (Cooperativa Agropecuária do Vale do Paracatu) e o terceiro com Laticínios Boa Vista – marca Piracanjuba, produzido em Bela Vista de Goiás (GO), Maravilha (SC) e Governador Valadares (MG).

PROVOLONE

1º lugar: Rio do Peixe

“Produzimos com muito capricho; este é o nosso segredo”, revela o proprietário José Geraldo Peixoto Ferreira. A empresa fica em Bom Jardim de Minas, no sul do estado. O produto, de textura firme, é ideal para acompanhar batatas, carnes e também para ser saboreado como aperitivo.

A segunda colocação ficou com Laticínios Tirolez e o terceiro lugar com Lactominas (Três Corações – MG).

Divulgação



Divulgação



PRATO - 1º lugar: Diminas

É produzido pela Cooperativa Mista dos Produtores de Conselheiro Pena (MG). “Estamos no mercado há mais de 50 anos. Somos uma cooperativa simples, mas que prima pela qualidade na produção artesanal. Nossos produtos são vendidos no Rio de Janeiro, São Paulo e Bahia”, explica o gerente

administrativo e financeiro, Ailton Lemgruber. O queijo prato Diminas apresenta massa semicozida, textura suave e sabor levemente adocicado.

O segundo lugar ficou com Laticínios Friolack (Chapada – RS) e o terceiro com Laticínios Curral de Minas (Oliveira – MG).

Divulgação



REINO

1º lugar: Tirolez

Eleito o melhor queijo do reino do Brasil desde a 37ª edição do Concurso, apresenta textura firme, mas que derrete na boca, e sabor picante. Pode ser degustado sozinho ou acompanhar sanduíches quentes ou frios, carnes e pastéis. Quanto mais envelhecido, mais acentuado fica o sabor. O queijo do reino Tirolez é produzido em Quintinos, distrito de Carmo do Paranaíba (MG).

O segundo lugar ficou com a Cooperativa de Laticínios Selita (Cachoeiro do Itapemirim – ES) e o terceiro ficou com Laticínios Boa Vista – marca Piracanjuba, produzido em Bela Vista de Goiás (GO), Maravilha (SC) e Governador Valadares (MG).

Divulgação



DOCE DE LEITE

1º lugar: Fundação Arthur Bernardes – marca Viçosa

Eleito o melhor do Brasil pelo quinto ano consecutivo, o Viçosa contabiliza nove primeiros lugares desde 2000, quando começou a participar do concurso.

O segundo lugar ficou com Gabrielly Lourenço Santos Pinto Coelho, marca Dom Coimbra, e o terceiro com Boreal (Rio Pomba – MG).

MANTEIGA DE PRIMEIRA QUALIDADE

1º lugar: Coopatos

(Cooperativa Mista Agropecuária de Patos de Minas).

“A manteiga é muito tradicional e tem como diferencial a qualidade da matéria-prima. O creme de leite, obtido com o desnatado do leite e utilizado na fabricação da manteiga, apresenta características que contribuem para o sabor suave”, explica a supervisora de qualidade, Lorena Caixeta. Em sua composição, a manteiga Coopatos apresenta creme de leite pasteurizado, sal e corante natural de urucum.

O segundo lugar ficou com a marca Diminas (Conselheiro Pena – MG) e o terceiro como o Laticínios DaVaca (Ibirapuã – BA).

Divulgação



REQUEIJÃO CREMOSO

1º lugar: Tirolez

Produzido em Monte Aprazível (SP), o requeijão cremoso Tirolez acompanha torradas, pães e lanches em geral. O produto é livre de aditivos.

O segundo lugar ficou com Laticínios Curral de Minas (Oliveira – MG) e o terceiro com Paladar de Minas (Presidente Bernardes – MG).

Divulgação



DESTAQUE ESPECIAL

1º lugar: Capril Rancho Campo das Vertentes

O doce é produzido com queijo *boursin* de cabra, com cobertura de geleia de morango. “É receita de família, que foi adaptada e aprimorada”, revela uma das sócias da empresa, Rosângela Canton Francisco, que participou pela primeira vez do concurso, ao lado dos outros sócios, Celso de Castro Cardoso e Sandra Canton Cardoso. A empresa, com sede em Barbacena (MG) e fundada há dois anos, trabalha apenas com derivados do leite de cabra, usado também numa linha de cosméticos.



O segundo lugar ficou com Laticínios Cruziliense (Cruzília – MG), com o queijo Estrada Real Mantiqueira. O terceiro lugar ficou com a Coopervap (Cooperativa Agropecuária do Vale do Paracatu), com o queijo Serestão: amburana e polpa de murici.

GQS

Sucesso comprovado

Programa está no segundo repasse no Mato Grosso e, em Minas, já atendeu a 128 sindicatos

O Programa Gestão com Qualidade no Sindicato – GQS do SENAR MINAS deu mais um passo na sua nacionalização, ocorrida em 2013 como parte do Programa Sindicato Forte, da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA. Na primeira etapa foram capacitados 10 instrutores de 10 estados e, em junho, sete instrutores do SENAR Mato Grosso participaram do treinamento. Este foi o segundo repasse feito no estado, onde o GQS tem alcançado resultados positivos.

A administradora de empresas Teí Gazzinelli, que atua nos cursos de Administração Rural do SENAR MINAS há 12 anos, foi responsável pelo repasse. “Os treinamentos têm sido muito bons, os instrutores são participativos e temos tido uma resposta muito boa”, afirma.

Segundo Daniela Niccioli Figueiredo, analista de projetos técnicos do SENAR Mato Grosso, os presidentes das entidades começaram a demandar conteúdo mais aprofundado e assim o programa foi implantado. Anualmente, pelo menos uma turma para 10 sindicatos é ofertada – no estado são 90 entidades, sendo que



Consultoria no sindicato de Carlinda (MT): resultados são evidentes

22 já passaram pelo programa e o objetivo é que todos possam fazer o curso.

A gestora do Núcleo Sindical da Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso (FAMATO), Diana Maia, percebeu que os sindicatos têm aplicado os métodos que aprendem nas capacitações. As melhorias foram identificadas na atuação institucional, gestão e prestação de serviços. Daniela Niccioli reforça que “a aceitação do programa é muito boa. O que eles mais elogiam são as oportunidades de compartilhar informações e experiências para identificar o que surtiu resultado em outros municípios, e de pensar em metas e ações necessárias para o desenvolvimento do sindicato.”

BENEFÍCIO PARA TODOS

O aprimoramento dos sindicatos contribui para que a relação de parceria entre eles e o SENAR seja de qualidade. O GQS propõe aos gestores novos caminhos para a melhoria dos serviços: organizar, profissionalizar e potencializar as ações e resultados, ampliar e dinamizar a representatividade sindical, com desenvolvimento sedimentado na informação e capacitação e foco no cliente, como explica Celso Furtado Júnior, assessor de planejamento do SENAR MINAS.

Vários sindicatos de Minas colocaram em prática o conteúdo do GQS: modernizaram seus processos, organizaram as rotinas de trabalho, reformaram sedes e muito mais. “O grande ganho do programa são as consultorias individualizadas feitas no sindicato”, destaca o assessor. Como produto final, todo sindicato tem que apresentar o Plano de Gestão com Qualidade no Sindicato (PGQS), elaborado durante o programa, apresentando a visão de futuro da entidade.



Participantes durante apresentação de seminários: aceitação do programa é muito boa

COMO PARTICIPAR

Desde sua criação, em 2006, o GQS já realizou 19 edições, atendendo a 128 sindicatos e capacitando 253 pessoas. Após o projeto-piloto, em Lima Duarte, foi feita em 2007 uma experiência com nove sindicatos no Sul de Minas, depois ampliada para o Vale do Mucuri, Zona da Mata e Triângulo Mineiro. A participação do sindicato no programa deve ser solicitada ao Escritório Regional do SENAR MINAS da região.

Pessoas e processos

SENAR MINAS traz para seu portfólio o Programa Gestores Rurais

Fotos: Janaina Rochido

Dizem que “ninguém é insubstituível”, mas a tendência hoje, no campo, é o contrário: reter o funcionário, incentivá-lo e diminuir a rotatividade, criando uma relação de confiança e parceria em prol da prosperidade do negócio – inclusive nas empresas familiares, onde o processo sucessório ainda tem entraves. É o que busca fazer o Programa Gestores Rurais, elaborado pelo SENAR Paraná e que agora chega ao SENAR MINAS.

Para implementar o piloto, oito instrutores dos cursos de Administração Rural passaram uma semana em Belo Horizonte, participando do repasse metodológico com a instrutora Maria José Andreacci Zuliger e a pedagoga do SENAR Paraná, Regiane Hornung. Também acompanharam o treinamento a analista técnica de Formação Profissional Rural (FPR), Marília Saraiva, e o gerente regional do SENAR MINAS em Uberaba, Flávio Henrique Silveira.

Maria José explica que o objetivo é despertar o produtor para a administração, adotando os princípios de gestão de pessoas e processos. Luiz Ronilson Paiva Araújo, coordenador de FPR, acrescenta que o que mais chamou a atenção do SENAR MINAS foi a abordagem do processo sucessório nas propriedades familiares, que ele classifica como “muito forte”. “O programa tem apresentado resultados significativos nas empresas familiares trabalhando o relacionamento interpessoal e o conflito de gerações, com a busca de soluções com diálogo e análise de resultados, algo que também desejamos trabalhar aqui”, ressalta.



Grupo de instrutores mineiros já atua nos cursos de Administração Rural



Regiane Hornung (esquerda) e Maria José Andreacci: melhorias na comunicação, gestão de processos e sucessão familiar

MINAS

Os instrutores do SENAR MINAS aprovaram a novidade. Para Walmes Batista Mendonça, que há 11 anos atua nos programas Gestão com Qualidade em Campo (GQC) e Negócio Certo Rural (NCR), com o treinamento, os instrutores poderão ajudar os gestores em seus anseios de melhorar as relações entre as pessoas, buscando um ambiente de “alegria, satisfação e entusiasmo”.

Claudeci de Sousa, instrutor do NCR e em breve do GQC, também destacou as novas técnicas trazidas pelas instrutoras do Paraná e a revalidação daquelas que eles já utilizavam em campo. “Acho que o programa vai ser muito positivo porque existe demanda e vai ajudar a conscientizar o gestor rural da sua importância”.

A assessora pedagógica Mírian Rocha, que também participou do

repasse, diz que “o Gestores Rurais é um projeto diferenciado e dinâmico”. Ela explica que ele é direcionado a gestores com um perfil específico, tal qual o GQC e o NCR. “Recebemos uma demanda de uma empresa que tem unidades em Minas e no Paraná. Vamos estudar o conteúdo e fazer as adequações conforme a realidade mineira”, diz.

O PROGRAMA

Aborda recrutamento e seleção, comunicação assertiva, mediação de conflitos e maneiras de exercitar a convivência e o respeito aos valores. O conteúdo é distribuído em 80 horas / aula - ao todo, são 10 encontros semanais ou quinzenais.

A criação do Gestores Rurais, em 2013, atendeu à demanda de uma empresa que atua na área de suínos e aves, mas hoje ele é aplicável a todas as cadeias produtivas. No Paraná, onde ele já foi realizado nove vezes, os resultados são os melhores. “Notamos a diminuição na rotatividade dos empregados, a organização dos processos e melhorias na comunicação e na sucessão familiar”, detalha Maria José.

TURISMO

CAVALGADA

Dois cavaleiros completam o percurso da Estrada Real em mangalargas

Durante 45 dias, dois experientes cavaleiros viajaram pela Estrada Real – maior rota turística do Brasil – com 1780 quilômetros, divididos entre Minas, São Paulo e Rio. Em terras mineiras, o agente de viagens Paulo Henrique Junqueira e o produtor rural José Henrique Meirelles Castejón, usando cinco cavalos mangalarga, passaram por 150 cidades. Esta foi a primeira vez que cavaleiros completaram o percurso ininterruptamente.

Paulo, mineiro de Aiuruoca, cavalga há 15 anos. Já viajou por estradas da Mongólia, Canadá, África, Turquia, Espanha, Portugal, Itália e América do Sul. Mas, diz que, em nenhum desses lugares, encontrou a hospitalidade do povo mineiro. Nas 45 vezes em que pararam, foram bem recebidos. “Havia sempre alguém oferecendo, um café quentinho com bolo”, conta Paulo.

OBJETIVO

A viagem foi uma forma de contato com a natureza e, segundo José Henrique, uma “aula de história viva” contada por meio dos monumentos, cidades históricas, igrejas, túneis e construções antigas. Foi também uma oportunidade para fortalecer a interação entre cavalos e cavaleiros.

José Henrique Meirelles Castejón e Paulo Henrique Junqueira na estrada a caminho de Cocaís (distrito de Barão de Cocaís)



Edificação de 1730 que abrigou a Coudelaria Real (estabelecimento onde se cuida, seleciona e aperfeiçoa animais, especialmente cavalos), em Cachoeira do Campo

Paulo – dono de Garantido e Elmo, da Fazenda Vassoural, de Pontal (SP) – e José Henrique – dono de Hornero, Honrado e Ianque, também da Vassoural – escolheram montarias mangalarga por serem resistentes, terem bom temperamento e boa marcha. “São excelentes cavalos de sela”, diz Paulo.

Para ele, cavalgar é uma experiência única e também um cuidado com a saúde, porque o movimento do cavalo proporciona reações saudáveis no organismo. Para José Henrique, cavalgar é distração, passatempo e esporte. “É quando me organizo mentalmente”.

DESTAQUES

Os cavaleiros selecionaram os pontos turísticos e as atrações de que mais gostaram:

DIAMANTINA – não deixe de passar pela Serra do Espinhaço, a Basílica Sagrado Coração de Jesus, a Cachoeira das Fadas e o Caminho dos Escravos.

LAVRAS NOVAS – na praça principal, são frequentes as apresentações de música e mostras de artesanato. O município fica no alto de um morro e a vista é linda.

MILHO VERDE – vale a pena conhecer o Chafariz das Goiabeiras, onde Chica da Silva se banhava.

SERRO – cidade famosa pelo queijo artesanal, é fácil encontrar a iguaria.

ALVORADA DE MINAS E ITAPANHOACANGA – as paisagens são deslumbrantes e pode-se apreciar as vistas para a Serra do Monteiro e Serra do Sapo.

CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO – aprecie a Cachoeira do Rabo de Cavalo, que tem 170 metros de queda e deságua num grande poço cercado de pedras.

SANTO ANTÔNIO DO LEITE – o destaque é o Ville Real Hotel, que tem piscina, academia e um belo jardim com espreguiçadeiras.

CATAS ALTAS – é cercada por belas montanhas, e a posição da principal igreja confere ao lugar um ar de cartão-postal.

IPOEMA – a pedida é conhecer o Museu do Tropeiro, que tem objetos bem curiosos.

DORES DE CAMPOS – tem mais de 70 selarias onde são produzidos os mais variados equipamentos de montar.

CACHOEIRA DO CAMPO – pare para observar o prédio da Antiga Coudelaria Real, edificação construída em 1730.



Marcelo Mastrobuano

NÃO QUEIME A VIDA.



Cuidar da natureza é preservar a vida. Essa atitude começa com você. Por isso, não jogue guimbas, garrafas ou outros objetos que possam gerar fogo e nem provoque queimadas controladas. Além de provocar mortes, a queimada deixa a terra improdutiva e causa prejuízos econômicos.

É O SISTEMA FAEMG E O SENAR MINAS CUIDANDO DO MEIO AMBIENTE E PROMOENDO VIDA LONGA PARA O CAMPO.

sistemafaemg.org.br



A UNIÃO E A FORÇA DO CAMPO



Maria de Lourdes Cunha
de Oliveira, **produtora**



Marco Suplicy,
empresário

conectados pelo café

Semana
Internacional do
O maior encontro
de café do Brasil



21 a 23 de setembro de 2016
das 11h às 20h • Expominas • Belo Horizonte

Encontro de cafeicultores, torrefadores, classificadores, exportadores, compradores, fornecedores, empresários, baristas, proprietários de cafeterias e apreciadores. O evento acontece em Belo Horizonte e apresenta diversas ações como:

Feira de produtos,
serviços e
equipamentos

Seminário DNA Café e
Fórum da Agricultura
Sustentável

Prêmio
Coffee of the
Year 2016

Sala de
Cupping &
Negócios

Aprenda a
montar sua
cafeteria

Palestras
e cursos
gratuitos!

credencie-se já!

www.semanainternacionaldocafe.com.br

Patrocínio Diamante



Patrocínio Ouro



Patrocínio Prata



Apoio



Mídia



Realização

